BARBARA LA MARR

Para todos...

12 DE ABRIL 1924

ANNO VI - Nº 278

PREÇO 1$000

As parturientes
não devem deixar de tomar
o Dynamogenol durante a
gestação e após a delivrance, pois
assim conseguem filhos robustos e
ter abundancia de leite rico em phos
phato, graças a esta inegualavel preparação.
Um só vidro de Dynamogenol representa
para a senhora que amamenta mais vantagens
que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

DYNAMOGENOL

O mais efficaz dos tonicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo

Accelerador das forças e da nutrição

Tonico dos nervos ! Tonico dos musculos !
Tonico do coração ! Tonico do cerebro !

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

PRODUCTOS ESPECIAES DAS USINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — *Rio de Janeiro, 12 de Abril de 1924* — NUM. 278

TERRA CARIOCA

OS GOVERNADORES DA CIDADE — 1565 - 1808

Ha bem poucos dias, gentil normalista, interpellou-nos sobre a possibilidade de publicarmos aqui uma relação completa dos governadores do Rio de Janeiro, com as respectivas indicações chronologicas. Promettemos satisfazer o seu desejo; agradecendo a suggestão que nos proporciona prestar um serviço a muita gente, vimos cumprir o promettido. Organisamos um mappa pela ordem de successão, incluindo os interinos.

Era pensamento nosso, dar junto de cada nome, os principaes commettimentos, isso, porém, demandaria longa pesquiza e grande espaço. Aos poucos daremos estudos parciaes sobre cada um delles; muitos nada fizeram, e por isso estão naturalmente fóra de cogitações.

Eis, pois, a relação completa dos governadores da nossa maravilhosa TERRA CARIOCA:

1°	*Estacio de Sá*	1565	1567
2°	*Mem de Sá*	1567	1568
3°	*Salvador Corrêa de Sá*	1568	1570
4°	*Christovão de Barros*	1570	1573
5°	*Antonio Salema* (1)	1573	1578
6°	*Salvador Corrêa de Sá*	1578	1590
7°	*Francisco Mendonça de Vasconcellos*	1590	1602
8°	*Martim Corrêa de Sá*	1602	1608
9°	*Affonso de Albuquerque*	1608	1614
10°	*Constantino Meneláo*	1614	1617
11°	*Ruy Vaz Pinto*	1617	1620
12°	*Francisco Fajardo*	1620	1623
13°	*Martim Corrêa de Sá*	1623	1630
14°	*Duarte Corrêa Vasquianes* (2)	1630	1633
15°	*Rodrigo Miranda Henrique*	1633	1637
16°	*Salvador Corrêa de Sá e Benevides*	1637	1642
17°	*Luiz Barbalho Bezerra*	1642	1644
18°	*Francisco de Souto Maior*	1644	1645
19°	*Duarte Corrêa Vasquianes*	1645	1647
20°	*Salvador de Brito Pereira*	1648	1649
21°	*Antonio Galvão*	1649	1652
22°	*D. Luiz de Almeida Portugal*	1652	1658
23°	*Thomé Corrêa de Alvarenga*	1659	—
24°	*Salvador Corrêa de Sá e Benevides*	1659	1661
25°	*Agostinho Barbalho Bezerra* (3)	1661	—
26°	*Pedro de Mello*	1662	1666
27°	*D. Pedro Mascarenhas*	1666	1669
28°	*João da Silva Souza*	1669	1673
29°	*Mathias da Cunha*	1675	1678
30°	*D. Manoel Lobo* (4)	1679	—
31°	*Duarte Teixeira Chaves* (5)	1681	1685
32°	*João Furtado de Mendonça*	1686	1689
33°	*D. Francisco Naper de Lancastre*	1689	1690
34°	*Luiz Cezar de Menezes*	1690	1693
35°	*Antonio Paes Sand*	1693	1695
36°	*Sebastião de Castro Caldas*	1695	1697
37°	*1° Capitão-general Arthur de Sá de Menezes*	1697	1705
38°	*D. Fernando Martins Mascarenhas*	1705	1709
39°	*Antonio de Albuquerque*	1709	1710
40°	*F. de Castro de Moraes* (6)	1710	1713
41°	*D. D. Xavier de Tavora*	1713	1716
42°	*M. A. Castello Branco* (7)	—	—
43°	*Ayres de Saldanha de Albuquerque Coutinho Mattos Noronha*	1719	1725
44°	*Luiz Vahia Monteiro*	1725	1732
45°	*Gomes Freire de Andrade—Conde de Bobadella*	1733	1763
46°	*Bispo Antonio do Desterro* (8)	—	—
47°	*D. Antonio Alves da Cunha—1° vice-rei—Conde da Cunha*	1763	1767
48°	*D. Antonio Rollin de Moura Cabral—Conde de Azambuja*	1767	1769
49°	*D. Luiz de Almeida Portugal — Marquez do Lavradio*	1769	1779
50°	*Luiz de Vasconcellos e Souza*	1779	1790
51°	*D. José Luiz de Castro—Conde de Rezende*	1790	1798
52°	*D. Fernando José de Portugal*	1798	1801
53°	*D. Marco de Noronha e Brito—Conde dos Arcos* (9)	1801	1808

(1) *Em 1574, foi o Brasil dividido em dois governos: a Bahia era a séde do Norte e o Rio de Janeiro a do Sul.*

(2) *Segundo alguns historiadores: Vasque-Eanes.*

(3) *Foi acclamado governador em virtude de uma revolução, durando pouco o seu governo.*

(4) *Ao seu pequeno periodo governamental, seguiram-se governos transitorios.*

(5) *Ausentando-se para a colonia de Sacramento, ficou a cidade durante seis mezes, sendo governada pelo Senado da Camara.*

(6) *Foi o governador que abandonou a cidade ao saque dos francezes em 1711, e por isso condemnado ao degredo.*

(7) *No periodo de 1717 a 1719, governaram M. A. Castello Branco, interinamente, e Antonio Brito Freire de Menezes.*

(8) *Governou alguns mezes interinamente, e mais o Brigadeiro José Fernandes Brito Alpoim e o chanceller João Alberto Castello Branco.*

(9) *Foi quem entregou a cidade ao Regente.*

ADALBERTO MATTOS

(Esta revista contém 56 paginas)

GANHAR DINHEIRO ?

SCIENCIA DOS EFLUVIOS ODICOS

COMO OBTER MAIORES RECURSOS ?

FACILITA-SE A TODOS UM CAPITAL

Qualquer pessoa que puzer seu nome e endereço neste annuncio e enviai-o com um sello ao **Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa n. 45, Capital Federal**, receberá, além de outras vantagens, uma demonstração dos meios praticos para ter sorte em tudo; enriquecer por meio de negocios, ou do jogo, ou da loteria; cobrar dividas ou vender mercadorias facilmente; immunisar-se contra perigos, desastres, doenças, influencias de inveja, feitiçaria ou hypnotização; ganhar demandas; cazar com acerto ou alcançar o amor desejado; ter harmonia na familia ou na sociedade commercial; possuir poder magnetico; ver atravez dos corpos opácos; adivinhar o futuro; descobrir minas de ouro ou diamantes; atrahir abundancia de dinheiro. Nada ha que perder e tudo que ganhar, tal como está demonstrado nas cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro e cujo theor exhibiremos. Na mesma casa, está á venda por **doze mil réis**, o importante livro illustrado do DR. J. LAWRENCE — Hypnotismo Afortunante.

O pedido deve vir dentro do mesmo enveloppe do dinheiro em vale postal ou registro de valor declarado.

Nome .. ..
Rua e numero .. ..
Logar e Estado .. ..

TINTOL

PARA TINGIR EM CASA.

M. GONÇALVES & C.IA. RUA MUNICIPAL 13 TEL. N. 195

VIGOGENIO!

O GRANDE FORTIFICANTE

Dá vigor, carne e saude.

Excita o appetite e produz rapidamente o **augmento do peso e das forças.**

O VIGOGENIO é de prompto resultado nas molestias da nutrição, nos estados de fraqueza, **asthenia,** nervosismo, **chlorose,** rachitismo e nas convalescenças de molestias graves. Recommendado pelos medicos e usado nos hospitaes.

O VIGOGENIO encontra-se em qualquer pharmacia.

Approvado pelo D. N. S. P. sob n. 833, em 20—11—1919

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

—

J. DE O. E. (Rio) — A sua graphia denota um espirito sufficientemente vibrante mas precavido, até mesmo contra os excessos da vibração. D'ahi, portanto, e naturalmente, os signaes evidentes de uma certa dissimulação que poderiamos chamar diplomatica, e que, muitas vezes refreia a propria expansibilidade e a lhaneza do trato. A vontade não é ousada; é, porém, estrategica, se assim se póde classificar um querer maneiroso, insinuante, que, aliás, se não deseja mostrar claramente. Mas, uma vez tomada a resolução, tem bastante teimosia para persistir nella e leval-a até o fim. Ha um certo idealismo no seu cerebro e no seu coração — aquelle, adoçando-lhe um tanto a monotonia e as agruras da vida pratica, e este, insuflando-lhe requintes de ternura. Mas o dominio de si mesmo, a que já alludimos, circumscreve o circulo das expansões cordiaes aos limites do lar domestico. E' dotado de alguma philantropia que pratica sem alarde. Os seus instinctos sensuaes são fortes. Obedecem, todavia, ao "contrôle" da prudencia e da cautela — traços predominantes da sua personalidade.

AURELIO MONTEMURRO (Campinas) — Pela carta agora lida verifica-se que é um individuo francamente idealista, mas de espirito muito activo, que não se satisfaz sómente com idealidades. E, assim, participa tambem das naturezas praticas e trata maravilhosamente dos seus interesses materiaes. E' mesmo excepcionalmente amigo do dinheiro, mesmo á custa de privações, que de bom grado se impõe, não obstante a sua apparente vaidade. Talvez o seu ideal requeira esse sacrificio e se cifre na posse de fortuna, para então se realisar plenamente. Tem a vontade muito habil — energica, mas apparentemente concessiva para realisar com mais facilidade. Quando contrariada ou mal succedida, volta a insistir com mais força e dobradas cautelas. O coração é egoista e muito caprichoso em amor.

PETRUS (Rio) — Das poucas linhas que traçou colhe-se immediatamente esta impressão: — clareza, generosidade e amor ao confortavel. Taes indicios já esboçam o individuo intelligente, de bom coração e de instinctos materialistas. Mas, demorando-se um pouco a analyse, verifica-se a intersecção de algum sonho que lhe povôa a fantasia. E ligando-se a observação ao signal evidente de uma vaidade intima, póde-se conjecturar que é sonho de grandeza. A vontade, porém, não é das mais teimosas, talvez por contar muito com o determinismo. E' paciente e confiante, embora ás vezes pareça sahir desses limites, accentuando-se mesmo com certa violencia. Mas volta depressa ao normal de paz e optimismo. O espirito é frio e calculista, com um ou outro rasgo vibrante, nervoso, mormente quando em jogo a luxuria dos instinctos. E, como é natural, perde nesses momentos alguma cousa da sua habitual ponderação.

ULTRA (Recife) — Errou de novo. Escreveu a lapis — o que é inteiramente contrario ás regras.

PORQUE AS ACTRIZES NUNCA ENVELHECEM

("Theatrical World")

De tudo que se refere á profissão theatral, nada mais mysterioso para o publico que a perpetua mocidade das suas mulheres.

Quantas vezes escutamos dizer: "oh! si a vi, fazem quarenta annos no papel de Julieta e me parece que não tem um anno mais de edade!" Naturalmente, deve-se ter em conta a maneira de caracterisar-se, mas quando nós as vemos fóra do palco, então, se tem outra explicação.

Como é estranho que quasi a totalidade das mulheres não conhecem o segredo de conservar o rosto sempre jóven. Que cousa tão facil, é comprar numa pharmacia um pouco de *pure mercolized wax* (cêra pura *mercolized*) applical-a á cutis como se faz com o *cold cream* e lavar-se pela manhã. Esse tratamento absorve progressiva e imperceptivelmente a epiderme velha e deixa a cutis nova e fresca, livre de pequenas rugas, pallidez e excessivo rubor. O uso da *pure mercolized wax* (cêra pura *mercolized*) é razão pela qual as actrizes não têm o rosto desfigurado com manchas, sardas, etc., etc.

Porque as nossas irmãs do outro lado dos mares não aprendem essa lição e não a aproveitam?

BAYER
Contra a dôr de cabeça, colicas, e o mal estar nervoso que as senhoras soffrem durante os periodos physiologicos mensaes, não ha nada que se compara com a
Cafiaspirina
COMPRIMIDOS BAYER DE ASPIRINA E CAFEINA

Questionario

PRISTA (Rio) — Com a diminuição da producção, fomos os que mais os aconselhamos. A sua carta veiu mostrar que havia mais outra pessoa que observava a mesma coisa, e deste modo convenceram-se. Para que elles lançarem mão de outras producções, quando as suas pódem passar muito bem assim, não é?

V. BENITO CARNAL (Campos) — Se a conhecesse, não faria nenhuma asneira. E' tão fina, tão intelligente, que perto della todas as grosserias se desfazem e todas as tolices se calam... *Eso, e nada más,* como dizia Maria Caballé...

LAKE (Rio) — O film é o que bem dissemos. Não caia nesta, escreva-lhe directamente. E como você é camarada, eis aqui para onde deve dirigir-se: Hillview Apts, Hollywood, California.

JESSY (S. Paulo) — Della temos publicado tantos, mas acontece que temos mais um em condições e vae ser publicado breve. Elle, só com a opportunidade de um artigo qualquer. Foi pilheria, nunca mais se falou neste casamento.

PERE RODRIGUES (Pernambuco) — 1°. Ha diversas casas e vendedores particulares. E' necessario tambem saber qual a marca que prefere. Se faz empenho escreva-nos novamente com pormenores, porque além do desejo de servir, temos o de incrementar uma bella obra, que uma vez organisada, só trará enorme progresso para a nossa patria. 2°. Não, a gelatina virgem já tem esta qualidade, e assim sempre se mantem. O processo é o mesmo, sim. 3°. Não. Com um outro apparelho denominado "copiador". 4°. Não precisa nada disto. As bellezas não são coisas essenciaes e estes romances darão talvez pessimos argumentos cinematographicos. E se modificarem, conforme exigencia da adaptação, apparecem logo milhares de pessoas que não têm a menor noção de technica cinematographica e visão da chamada "boa impressão do publico", que hão logo de protestar. Com intelligencia e sabendo como se póde obter uma boa confecção, agrada forçosamente, como não! 5°. De um heróe, com todos os applausos daqui do operador do *Questionario.*

O. FREIRE (S. Paulo) — Visto o que expõe, se possue meios necessarios, nós até aconselhamos a fazer, porque, pelo menos, será um grande divertimento. Ha algumas, mas para desanimar os candidatos... Não, a menos que queira atravessar o continente por terra. Se está resolvido assim, vá para o centro e vá pedindo emprego em todos elles, mas leve boa roupa.

DAGMAR (Sorocaba) — Nasceu em 1901. Solteira, cabellos castanhos e olhos pardos, mede 5 pés e 5 pollegadas de altura e pesa 112 libras. Como a "cara amiguinha" naturalmente tem mais tempo do que nós, póde passar para o nosso systema.

PARAMOUNT (Campinas) — A' vista dos motivos que expõe e estarmos tratando deste caso na "Pagina", a sua carta vae ser publicada, mas, olhe: vae ser naturalmente muito contrariado. Ha ali affirmações que são verdadeiras monstruosidades! A gente até se entristece em ver como se aprecia tão mal o cinema — uma grande arte!

THE MAN WHO (Pelotas) — 1°. *Diana,* Viola; *Bruce,* Allan Forrest; *Tia Sue,* Gertrude Astor; *Jimmy,* Philo Mac Cullough; *Jack,* Harold Goodwyn. 2°. *Bella,* Pola Negri; *Baroudi,* Conway Tearle; *Nigel,* Conrad Nagel; *Mr. Chepston,* Adolph Menjou; *Dr. Meyer,* Claude King; *Ibrahim,* Macey Harlan. 3°. *Leigh,* Bert Lytell; *Joan,* Seena Owen; *Anna Stell,* Cleo Madison; *O Rajah,* Edward Cecil; *Coronel Desmond,* Arthur Morrison. 4°. *Connie,* Viola; *Williams,* Edward Cecil; *Marcia,* Gertrude Short; *Gwendolyn,* Irene Hunt; *Boggs,* Calvert Carter; *Prentice,* Wallace Mac Donald. 5°. Sim, sob o titulo *Quando o ouro desapparece.* Não havia propriamente. Carol Dempter e Clarisse Seymour eram as primeiras figuras femininas.

CINEMAPHILO (Nova Friburgo) — 1°. Como não temos aqui em mão as notas do film, responder-lhe-emos depois. E' aquella fita de King Baggot, não é? 2°. Nasceu na cidade de New York em 1895. Olhos e cabellos pretos. Divorciado duas vezes. Preferred. 3°. Não. Treinava com elle toda a sorte de sports, como ainda hoje, mas sempre amigavelmente, sem remuneração. 4°. Sim Severin Mars, fallecido. Um grande actor, não conhecia? Você só conhece bem, Thomas Meighan... Os artigos podem ser longos, desde que tenham motivo. Ao respondermos está, recebemos nova papelada sua. Espere as respostas, para depois enviar nova carta. "Que fim terá o cinema" vae sahir.

A. FERREIRA (Porto Alegre) — Veja a lista que publicámos no numero passado. De Edward não ha nenhum presentemente. Raymond, Metro. Só respondemos aqui pelo *Questionario.*

CARMENCITA (Sorocaba) — 1°. Cincinnati. 2°. Mede 1 metro e 78 e pesa 76 kilos. Olhos e cabellos castanhos. 3°. Não temos. 4°. Nasceu em St. Louis. Solteira. 5°. Mede 5 pés e 2 1/4 pollegadas. Pesa 144 libras. Cabellos ruivos e olhos verdes.

BEBE (Petropolis) — Preferred Pictures, Mayer Studios, 3800 Mission Road, Los Angeles, California.

SE A TOSSE VOS PERSEGUE

USAE

"GRINDELIA"

(DE OLIVEIRA JUNIOR)

Para as Doenças do Peito:

TOSSE,
CATARRHO,
ASTHMA,
CONSTIPAÇÕES,
INFLUENZA,
ROUQUIDÕES,
BRONCHITES.

E todas as molestias dos orgãos respiratorios.

Pedir GRINDELIA de "Oliveira Junior"

A Belleza considera-se attingida sempre que se obtem uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjunto harmonioso e attrahente. Ao mesmo tempo o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á idade.

Não existe mulher bonita que não sinta o orgulho ferido, quando as amigas deixam de voltar-se para vel-a passar — POLLAH conservará a belleza do seu rosto, muito além da primeira juventude.

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da fórma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos. A cutis deve ser bem unida sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém, de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem pannos, sem asperezas; emfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CRÊME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo, e devido a esse resultado é que o CRÊME POLLAH, da AMERICAN BEAUTY ACADEMY (Academia Americana de Belleza), está cada vez mais procurado em todo o mundo.

O CRÊME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C., Ouvidor, 58 e nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho *Arte da Belleza*, a quem enviar o "coupon" abaixo aos representantes da "American Beauty Academy" — Rua 1° de Março, 151 — Sobrado — RIO DE JANEIRO.

PARA TODOS... — Côrte este "coupon" e remetta — Srs. Heinzelmann & C., Reprs. da "American Beauty Academy" — Rua 1° de Março numero 151, Sob. — RIO DE JANEIRO.

NOME .. ..

RUA .. ..

CIDADE .. ..

ESTADO .. ..

Farinha POLLAH

(Amendoas)

O uso do sabonete é bastante prejudicial. O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete. O sabonete, antigamente, era pouco usado e, ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão. A FARINHA "POLLAH" é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes. Na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58 e nas principaes perfumarias do Brasil.

Remetteremos gratis o livrinho *Arte da Belleza* a quem enviar o *coupon* abaixo.

ANNO VI
NUMERO 278

Para todos...

Rio de Janeiro, 12 de Abril de 1924

DE NOVO...

— Borboleta !

— Oh ! coração !

— Você ainda se lembra de mim ?

— Não.

— Pensei...

— Por que lhe chamei coração ? Todo mundo é meu coração... Mas, espere... espere um pouco... Parece que me lembro... Foi ha muitos annos, não foi ?... Foi, sim... Ha tanto tempo !... Estou vendo... estou vendo tudo... Quero falar a verdade... quero ser sincera... Reconheci-o logo... Recordo-me sempre de você... Nunca lhe disse adeus, não é verdade ? Quando o procurei, e em vão... Disseram-me que tinha embarcado. Sem se despedir de mim, máo ! Depois, rolei por ahi... Cheguei até a ser rica... A's vezes, de noite, cantava baixinho coisas de que você gostava... E adormecia, com uma saudade grande de nós dois... Por que foi mesmo que nós nos separámos ?... Ah ! foi por que eu não ficava calada nos concertos... Foi, sim... Você gostava de ouvir como se estivesse rezando para dentro.. Você era engraçado...

— Que falta tu me fizeste ! Nos primeiros tempos andei como um homem que perdesse o corpo... Não me sentia... Pouco a pouco, noutras paizagens, fui acreditando na tua morte... Então, devagar, novamente tomei conta de mim... As arvores do jardim do Luxemburgo que te digam, um dia, quanto falâmos de ti...

— Diga você... agora... Que tarde linda !

— Linda...

— Diga...

— Não...

— Envelheci...

— Estás mais moça...

— Fiquei feia...

— Nunca foste tão bella...

— Meu amor...

— Mas, o nosso romance já acabou... O que tinhamos de fazer, já fizemos...

— Que custa um capitulo mais ?... o ultimo... Talvez seja o melhor... Vamos fazer o ultimo capitulo ?... Aprendi uma chusma de canções novas...

ALVARO MOREYRA

DO LIVRO "COCAINA..."

O CARNAVAL DE 1924 EM SÃO PAULO

BAILE HARMONIA NO THEATRO MUNICIPAL

Em cima: Senhorinha Nenem Moreira Dias, cuja fantasia recebeu o primeiro premio.

Em baixo, da esquerda: Senhorinhas Quito, Odette Lopes e Senhora Bastos.

(Photos M. Rosenfeld)

OUTRAS FAN-TASIAS DO BAILE HAR-MONIA

NO THEATRO MUNI-CIPAL DE SÃO PAULO

Senhorinha Penteado

Senhorinha Magalhães

Senhorinha Pirajá

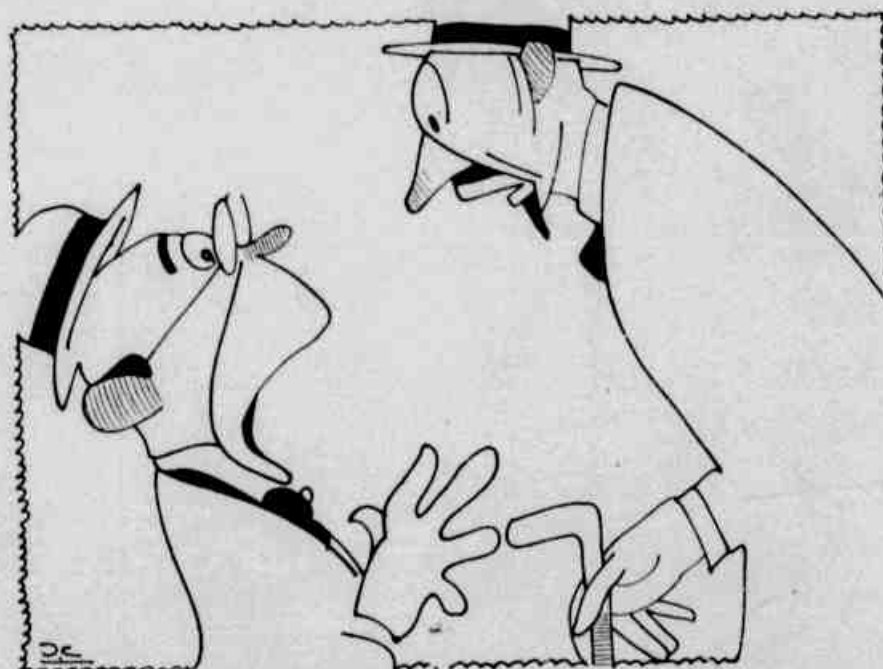
Senhorinha Irene Picone (á esquerda)

Senhorinha Nair Miranda (á direita)

Photos M. Rosenfeld

O 1º — Dar-lhe-ia um palacio em Petropolis.
O 2º — Eu depositaria aos vossos pés um diadema.
O 3º — Eu punha ás vossas ordens pão, café, assucar ...

A REBENQUE

— A vida agora está mais barata.
— E' verdade. Já temos leite a 600 rs. e couro de graça.

LUXO

— Acabo de encontrar o seu filho que vem de *luxar* um dedo.
— O que me diz?!
— E' verdade. Comprou um diamante para o dedo mindinho.

Enlace Ottilia Soares — Victor Manoel Cardoso

AO ACASO...

— *Klopstock consumiu trinta annos no seu grande poema "Messiada"...*
— *Que infeliz!*
— *Mais infeliz foi Job...*
— *Paciencia!...*

— *Antes de Alvaro Moreyra, alguem já tinha comprehendido que "o gesto mais triste é o gesto de abrir os braços"...*
— *Quem?...*
— *A Venus de Milo...*

— ...
— *Pois saiba, meu amigo, que se Booz não fosse parente do marido de Ruth, — David jámais teria vencido o gigante Golias...*
— *Ah!...*

— *Tens confiança em mim?*
— *Tanta!*
— *Pois não devias tel-a...*
— *?*

Enlace Anna Dias Campos - David Pinheiro Borges.

— *Sansão teve tanta confiança em Dallila!...*

— *Aquelle homem contou-me a sua vida toda.*
— *Gostaste?*
— *Muito. Eu sempre gostei de ouvir mentiras...*

— *O que me faz esquecer um grande desgosto?... Pouca coisa: — Apeciar a rapidez com que se consome uma vela de sebo...*

— *Perdeste algum parente?*
— *Sim, um tio, assassinado por um rato...*
— *? !*
— *Elle soffria do coração...*

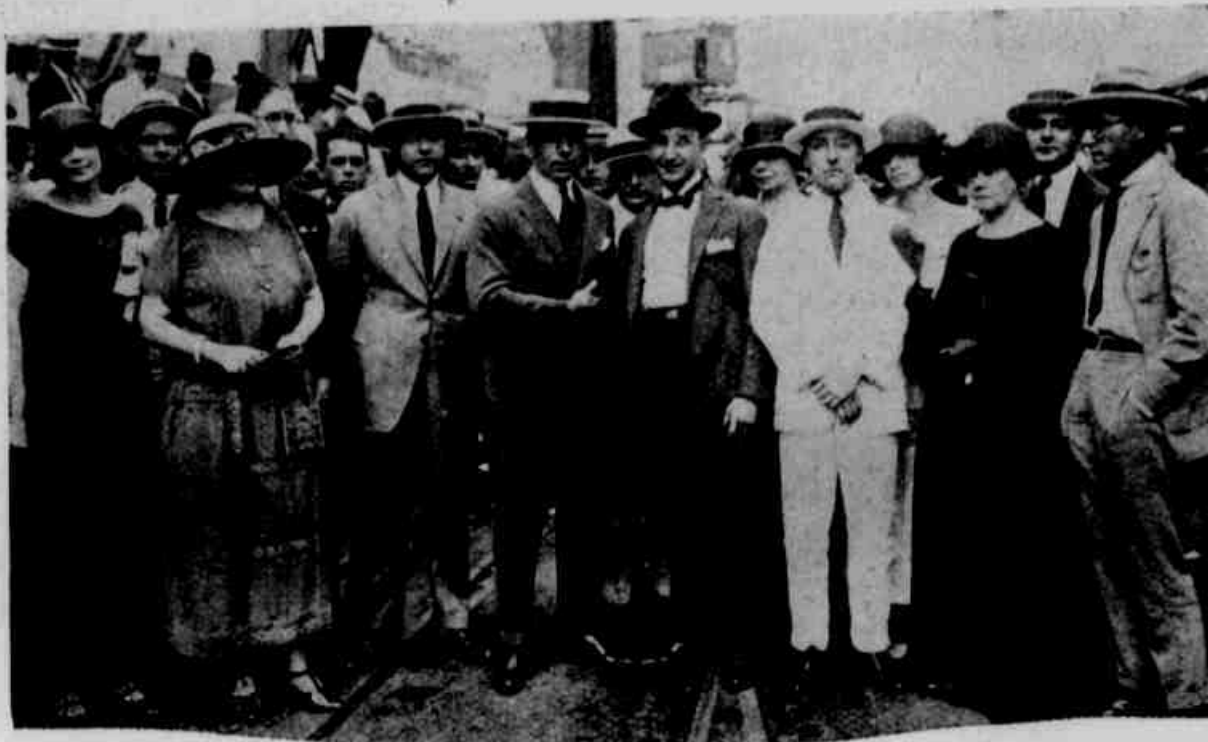
— *Leste o "Werther"?*
— *Li.*
— *E que tal?*
— *Uma pastilha de alcaçus...*

ALVARO DELFINO.

Grupo feito no Centro Paulista, durante a Festa da Seringa, organisada pelos novos auxiliares academicos da Assistencia Publica.

DO "JARDIM SECRETO"

As mulheres frivolas são encantadoras na frescura da primeira idade; as essencialmente maternaes — adoraveis quando trazem ao collo uma criança. As feias embellezam e as espirituosas enfeiam com a idade, ao perderem a preoccupação inefficaz de conquista; as invejosas, mesmo bellas, são pouco sympathicas e enfeiam cedo; as muito feias só excepcionalmente são bondosas; as meigas são raramente feias. A belleza d'alma que revelam só tem a lucrar com o Tempo, que as divinisa.

FRANCISCA DE B. CORDEIRO.

Na despedida de Felippe D'Oliveira, nosso querido companheiro, que embarcou, segunda-feira, para a Europa.

NOITE DE INSOMNIA

Não consigo dormir. Ardem-me os olhos.
Tenho visões fantasticas, bizarras.
Sinto a impressão de que um milhão de garras
Arrancaram o somno dos meus olhos.

Na penumbra do quarto vejo sombras
Que se mexem e se esgueiram nas paredes.
Movem-se os arabescos das alfombras
Tremendo e baloiçando como redes.

Procuro disfarçar o meu receio
Daquillo tudo que me irrita os nervos.
Começo a recordar por devaneio
E sinto, felizmente, que os meus nervos

Cedem ao doce encanto das lembranças
De tanta coisa linda que passou...
Em revoadas de anceios e esperanças!
— Sonhos que o Tempo realisou —

Vejo as mulheres que já me encantaram,
As mulheres que vivem na saudade
Dos momentos de amor que se evolaram
Cheios de brejeirice e leviandade.

....

Sorrio, então, a tudo o que soffri...
Penso nas damas que se succederam;
Nas que eu amei e esqueci,
Nas que me amaram e esqueceram...

PAULO DE MAGALHÃES.

Em Caxambú — Maria da Gloria, filhinha do Sr. Senador Pires Rebello.

NOVA CASA

Teve uma assistencia numerosa e distincta a festa inaugural da "Pharmacia Botafogo", que se fundou na ultima semana, á rua Marquez de Abrantes, 214, cuja direcção technica foi confiada pela firma proprietaria, Irmãos Cunha & Cia., á intelligente pharmaceutica D. Hebe Cunha, formada pela Faculdade de Medicina desta Capital. Foi paranympho, ao novo estabelecimento, na cerimonia da benção, o Sr. José Antonio Coxito Granado, acatado chefe da firma Granado & Cia.

Na inauguração da Pharmacia Botafogo

DE ETIENNE REY

O homem conhece a vergonha de amar. A mulher conhece apenas a vergonha de não ser amada... Quando uma mulher se julga necessaria á felicidade de um homem, está pertinho de tornal-o desgraçado.

Theatro Paratodos

Vem dos confins dos tempos e dos confins do mundo — uma qualquer região ainda hoje pouco conhecida da Asia central — a historia de Edmah, a escrava, historia simples, mas cheia de ensinamentos, que a humanidade nunca mais esqueceu, ciosa de sua sabedoria, em cuja diminuição não consente. Era senhor, naquellas longinquas éras, de vasto paiz e numeroso povo, um homem extraordinario, omnisciente como um deus, bom e justo, energico e laborioso, e que se dedicára, com ardor, á idéa de construir a felicidade dos seus subditos á imagem da sua. Repartindo o trabalho por toda a parte e com elle os ganhos, que se esforçava por tornar sempre e sempre maiores, provia, a um tempo, á manutenção e aos gosos e diversões de seu povo. A abundancia e o bem estar, a riqueza e o prazer tornaram-se os numes tutelares do grande reino, e assim, o paiz de sonho, que os muros do seu sumptuoso palacio delimitavam, não era o refugio do egoismo de um homem todo poderoso, mas a cópia, em maior, de todos os lares. Querido de sua gente, não havia donzella formosa, bem nascida, que não sonhasse transpor, um dia, aquelles muros, indo augmentar o bando feliz das esposas do preclaro rei, e as de condição humilde pediam aos seus deuses a graça de o irem servir como escravas, ditosas de pisarem o mesmo chão que elle palmilhasse, de respirarem o mesmo ar que elle aspirasse, e de se embevecerem na contemplação das mesmas bellezas em que os seus magnanimos olhos pousassem... Ora, entre as escravas mais dedicadas, estava Edmah, rapariga morena, de cabellos negros, cilios longos, bocca perfeita e corpo de adolescente, adoravel na quasi plenitude dos seus perturbadores encantos. Devotada ao serviço do monarcha por um impulso irresistivel de sua alma, o que correspondia aos anhelos dos seus paes, nenhuma outra mais solicita havia em balouçar a caçoula em que ardiam cheirosas resinas, quando era mistér crear, para goso do seu amo e senhor, uma atmosphera de sonho, e a nenhuma outra cedia o passo, a seguir, na dansa voluptuosa, com que tentava fascinal-o. Por mais que se esforçasse, porém, nunca Edmah fôra, sequer, notada. O rei, que a esta envolvia em um carinhoso olhar e áquella affagava a face, em uma rapida caricia, nunca tivera gesto algum demonstrando que se apercebera de sua presença. Ella era, ali, como uma sombra, menos que uma sombra, um hálito, tão tenue que, embora perfumado, não chegava a ser presentido... Vivia Edmah triste, muito triste e pensava, já, em abandonar a vida, como intrusa, quando um facto grave perturbou a calma venturosa do palacio: o rei mandara punir, com pancadas, uma das escravas que, em um instante infeliz, o encolerisara, e o castigo, para exemplo, foi applicado no grande pateo central, na presença das demais escravas. Um véo de tristeza envolvia o quadro, a quietude habitual quebrada, primeiro, pelos gritos de dôr, depois, pelo choro e lamentações da delinquente. Tudo terminado, uma a uma, se foram todas ellas, e por fim, a que acabara de ser castigada. Só Edmah ali ficou immovel, quieta, vivendo só pelo pensamento, como dentro de um extase. Pensava ella: "Quem me déra ter levado aquellas chibatadas! Como seria feliz se aquellas cordas me mordessem a carne e nella deixassem, em sangrentas riscas, o signal doloroso do seu violento e brutal contacto! Cada golpe saber-me-ia como um beijo... O castigo, delle emanado, era emfim o reconhecimento de que existo, de que fui, por um momento, alguma coisa na sua vida!" E mais sentido e convulso que o da escrava punida, derramava-se pelas faces de Edmah, amarissimo e copioso pranto...

Henriqueta Brieba, figurinha quasi irreal de intelligencia e graça, sorriso delicioso, do palco do São José, que, mais uma vez, agora, na revista *Allô!... Quem fala?...* grypha com a sua juventude contente os numeros que lhe couberam, encantando quantos a veem e ouvem.

———

A administração publica no Brasil ainda não se apercebeu de que uma das classes sociaes existentes no nosso paiz é a dos artistas theatraes. Nenhum acto official, lei ou regulamento, fala em tal gente, por mais que ella se esforce em apparecer, em evidenciar-se, em fazer jús aos favores que, á collectividade, não são negados. Não existir é nada obter, e assim se comprehende que haja, agora, o intuito de conseguir-se do Conselho Municipal, como uma graça, um imposto que incida sobre os actores, unica maneira de conseguir o reconhecimento da carreira theatral como profissão licita e regular.

Santo Deus! Pedir para pagar impostos! Não é essa afinal, a historia da escrava Edmah, que chorava por não ter sido chibatada?

■

O Theatro São José tem tido, nas ultimas noites, as lotações esgotadas. Todo o Rio de Janeiro applaude a nova revista da parceria Bittencourt - Menezes, "Allô!... Quem fala?...", apresentada com raro esplendor pela companhia dirigida por Isidro Nunes e Luiz Peixoto.

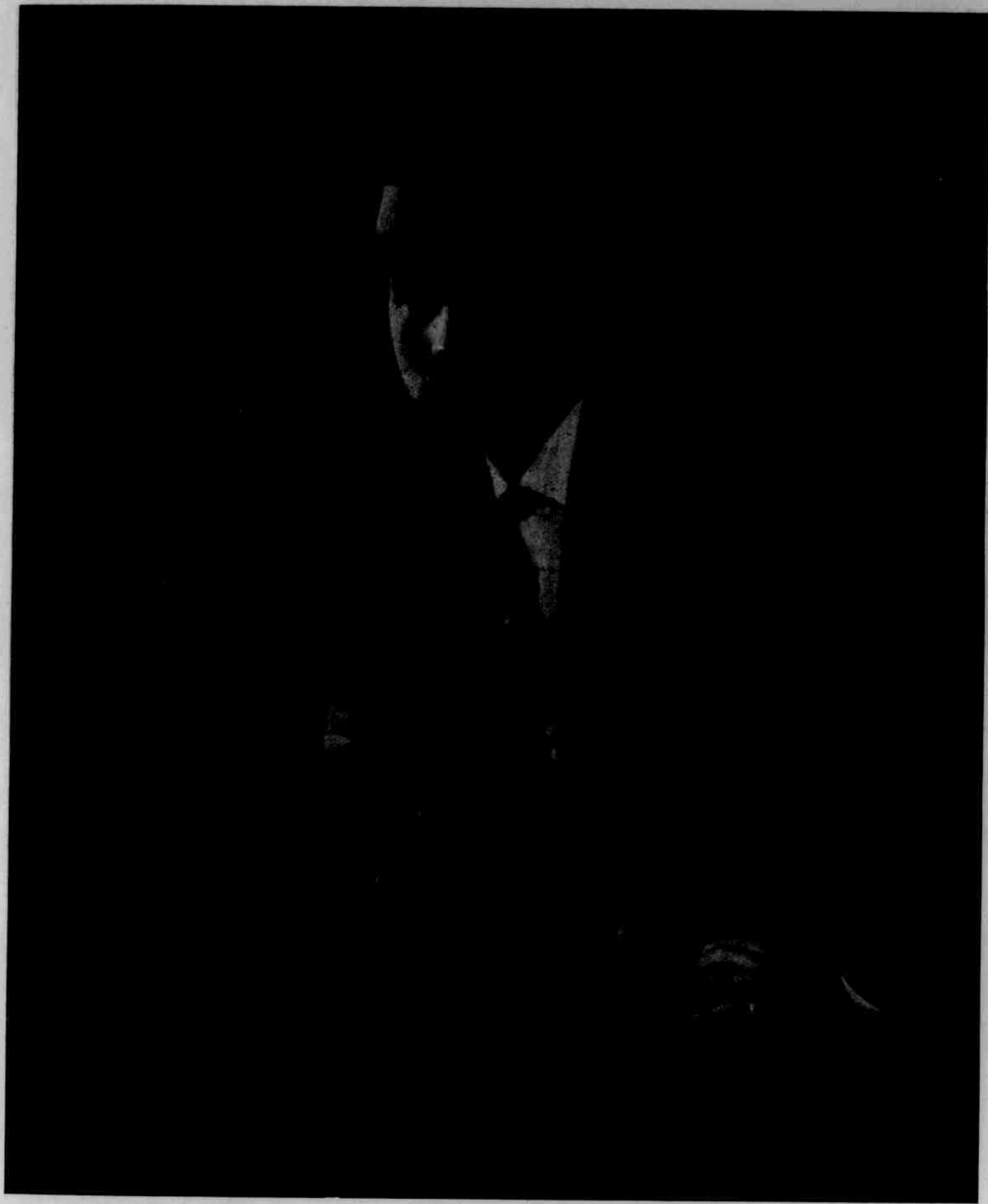
— Deixas o theatro, então?

— Estou cansada de ser corista, de viver na miseria, sem esperanças de melhorar... Agora, vou ser actriz, em qualquer casa por ahi... como tantas outras... Trabalha-se menos, ganha-se mais, e dorme-se, minha filha!...

(*Desenho de Luiz*)

Uma cantora do Japão no palco do São Pedro

O emprezario Billoro, que actualmente se acha na Italia, acaba de, depois de grandes demarches, *firmar contracto com a notavel soprano japoneza Tei-ko-Kiwa, para uma* tournée *á America do Sul, a começar pelo Rio de Janeiro, onde trabalhará no Theatro São Pedro, da Empreza Paschoal Segreto. Tei-ko-Kiwa, que é muito moça, possue voz magnifica, que os grandes criticos europeus classificam como* extranha, de tonalidade esplendida, dominando pela sua expressão facil e leve. *A vinda de Tei-ko-Kiwa ao Brasil irá, pois, constituir um acontecimento artistico, tanto mais quando se sabe que ao Rio de Janeiro vae caber a preferencia de sua visita, já muitas vezes disputada por outras grandes cidades do continente. A formosa cantora nipponica está envolvida no repertorio das operas modernas e passa, na Italia, por ser a melhor Butterfly dos ultimos tempos.*

Diversas *poses* da extranha artista que em breve applaudiremos

A N D R E A S P A V L E Y

Primeiro dansarino da Companhia de Bailados Russos que iniciará a temporada, este anno, no Municipal

Entre os bailados que veremos, breve, no Municipal, está L'Aprés-Midi d'un Faune, *musica de Debussy, inspirada no poema de Mallarmé, e apresentado ao Rio, ha annos, pela* troupe *russa de Niginsky.*

☆ ☆ ☆

A Empreza Paschoal Segreto abriu a assignatura para os espectaculos que a Grande Companhia Lyrica, Italiana, contractada pelo Sr. Billoro, virá dar no Theatro São Pedro. Essa companhia traz no seu repertorio as operas Aida, Iris, Mefistofeles, Gioconda, Loreley, Trovatore, Butterfly, Tosca, Cavalleria, Pagliaci, Manon, *de Puccini;* Manon, *de Massenet;* Ballo in Maschera, Bohéme, Lohengrin, Rigoletto, Traviata, Faust, Vally, Zázá, Ugonotti, Andréa Chenier, Carmen, Thais, Guarany, Werther, Forza del Destino, Dannazione di Fausto, Fra Diavolo, Barbiere di Seviglia, Lucia de Lammermoor e Norma. *A estréa será com a* Aida, *cantada pelas artistas: Zola Amaro, soprano dramatico; Jesus Caviria, tenor; Carlo Tagliabue, barytono; Rhéa Toniolo, meio soprano; Luigi Manfrini, baixo; Giovanni Azzimanti, baixo; e Enrico Giunta, tenor.*

VELHO PORTÃO

A JOÃO CARLOS:

Passaram-se annos. Voltei. Chegava o inverno. As arvores tomavam fórmas tristes com a quéda das primeiras folhas amarellas.

Quiz ver o velho portão amigo. Lá estava, ao lado da pequena casa, tristonho, esquecido, junto a um muro repleto de musgos liliputianos, coberto pela ferrugem.

Era a tarde. As torres esguias, silenciosas, ainda resplandeciam, mirando lá do alto, o declive dos ultimos raios violaceos de sol de inverno, que desmaiava numa agonia serena.

A noite descia seu longo e lento véo, de mysterioso passaro de leves azas negras, adormecendo, a pouco e pouco a cidade.

Cheguei. O velho portão quedava silencioso, qual se fôra um ancião immergido na recordação de um longo passado.

Pelo antigo e solitario jardim, onde floriam as madre-silvas, um musical rumor de vento perpassava por entre as arvores, murmurando, em surdina, canticos cheios de mysterio. E, num leve sussurro de douradas azas incautas, as notas de um piano longinquo, no silencio das cousas paradas, perdiam-se na bruma tristemente...

— Velho portão?!... — exclamei.

— Oh!... — respondeu-me.

— Porque estás triste?

— Vivo a recordar...

— Ergue-te da tua dôr e vamos falar do passado...

— E' triste!... todos me abandonaram... só me resta a saudade...

— Esquece-te.

— Não...

— Então vamos mergulhar no mysterio da noite e recordar... Relembrar as cousas esquecidas... amassadas... Mas... dize-me que é feito della?

O velho portão, encarquilhado da ferrugem, estalou as antigas aldravas, e, num longo gemido, rangiu nos gonzos e continuou:

— Ella?... como é-me difficil dizer-te...

— Dize-me. Ella onde está?

— Melhor é que não saibas o seu destino.

— Então... viste aqui uma serie de romances?

— Não devo dizer-te tudo. Poupas-me esse triste dever.

— Vás falar-me della.

— Sim.

— Os romances...

— Muitos.

— ...sempre ella a mesma personagem?

— Sempre.

— Fiz mal em acceder a sua proposta?

— Não. Fizeste bem. Cumpriste com o teu dever.

— Lembra-te do nosso primeiro encontro?

— Lembro-me.

— Fôra por uma noite de luar...

— Oh! se me lembro!...: A lua, como num lindo painel, debil, muito branca, escoava-se por entre a cabelleira verde daquelle velho e pensativo pinheiro, e tu e Ella, juntos ás minhas grades, unidos para a vida, para o amor e para a morte, trocaram as primeiras palavras... Falaram tanta cousa...

— O primeiro encontro...

— Verdade...

— Adeante.

— Depois succederam os dialogos entrecortados... Não foi?

— Faz tanto tempo! Envelhecemos tanto! Vamos.

— Quando tu partias, eu tinha aquella cabeça loura, leve, bôa, curvada sobre mim... Muitas vezes ouvi o teu nome balbuciado a medo, por aquella bocca feliz, entre um sorriso de felicidade. Muitas.

Quiz o destino que se separassem. Partiste. Nunca mais andaste por aqui. Sempre, pelas horas mortas da noite, ouvia o teu nome, dito entre lagrimas, quando tinha a sua cabeça apoiada em mim... Sempre.

O velho portão silenciou. Ao longe, dentro da noite quieta, um campanario plangia, e, esvoaçante, o som batia o ar, morrendo nas quebradas.

— Conta-me tudo, velho amigo.

— Oh! se tu soubesses... Era tarde. Havias partido. Confessou-me arrependida. Tive pena. Consolei-a...

— Depois?

— Depois novos idyllios por aqui surgiram. Duraram pouco. Passaram. Passaram como os viandantes que se mettem a caminho, á soalheira ardente, em busca da Sorte e não voltam mais...

— Não te lembras de nenhuma phrase?

(Conclue no fim do numero)

PEQUENAS MODAS...

Gorro para usar com vestido de noite. — Modelo de jersey, com gorro de estylo italiano, para fazer sport. — Traje leve de noite, para dansar no tempo quente...

DR. MARIO BEHRING, QUE O GOVERNO ACABA DE NOMEAR DIRECTOR DA BIBLIOTHECA NACIONAL

Escriptor erudito, em cuja intelligencia o estudo da nossa historia, que elle conhece a fundo, não perturbou a graça de bem dizer, antes a vestiu de uma fina e ironica elegancia; fundador e um dos directores de "Para todos..."; querido e venerado de quantos o conhecem, o Dr. Mario Behring, Grão Mestre da Maçonaria Brasileira, é, na intimidade, o mais simples dos homens, o mais amavel dos companheiros.

MANHÃS DE SOL, A' BEIRA MAR

NA PRAIA DE COPACABANA

No Club Central, de Nictheroy — Instantaneos da ultima *matinée* dansante

DAS NOTAS DE UM VELHO MARQUEZ

Minha senhora. Desde o nosso encontro numa tarde á soalheira, que na minha mesa de trabalho, numa delicada bonequinha de Saxe, posta ao lado de uma jarra de porcellana do Japão, cheia de rosas, vejo a imagem encantadora de uma mulher. Essa mulher é preciso que eu lhe diga, é V. Ex. Via-a apenas alguns instantes minha senhora, mas lembrando-me ainda agora de si e olhando essa delicada faiança, V. Ex. appareceu-me com a mesma flexuosidade e graça de linhas e com a fragilidade dessa bonequinha, tão facil de quebrar-se a um gesto brusco do homem que lhe possue.

Ah! se elle soubesse, minha senhora, num instante de volupia de embriaguez, e de sonho, beijar-lhe a bocca com a mesma delicia com que beijo essa mulher fria de porcellana, que obstinadamente faz-me pensar em V. Ex.; se elle soubesse affagar-lhe as mãos antigas — cuja pelle doirada faz lembrar a nobreza de certos pergaminhos illuminados — com a delicadeza com que acaricio as mãos translucidas, estylisadas e brancas dessa figurinha galante, tão differente das suas. E' assim que imagino seu marido, minha senhora. Vejo-o indifferente ao encanto de sua bocca côr-de-rosa, á intelligencia dos seus olhos negros e transparentes como duas perolas.

As mulheres educadas e finas, cuja voz sentimental, — pelo menos a voz, — como a sua que me deliciou uns minutos apenas — tem a attracção de um abysmo, não encontram nunca um homem que as faça viver completamente felizes. Se V. Ex. soubesse, talvez, quanto é diminuida no affecto desse homem que é seu marido, veria que a sua felicidade não chega a ser a verdadeira felicidade. E numa hora perigosa, fugindo-lhe dos braços, enfastiada dos seus beijos, espavorida quasi, V. Ex. iria para os braços de outro homem, abatida, feliz ou irremediavelmente desgraçada.

Enlace Elza Soares de Moura - Dr. Leontino Cunha.

Senhorinha Conceição Adelmar Tavares, no Carnaval deste anno.

Para que essa hora perigosa não venha perturbar-lhe o socego, eu lhe tratarei de Mme X. Não chego ao ponto, minha senhora, de julgar-me capaz de perturbar-lhe essa felicidade. Não, V. Ex. não me conhece. Mas quem sabe se ao chegar ás suas mãos esta carta que andará por muitas mãos — tão lindas quanto as suas — um presentimento tocará a sua vaidade, dizendo-lhe que a escrevi para V. Ex.? Pelo menos ella passará em caracteres italicos, aos seus olhos negros na beatitude de uma revelação.

Seu marido não saberá, ninguem sabe, que V. Ex. é Mme X. Não tenha receio de perdel-o amanhã, de entrar nos salões de baile, ou nas casas de chá, como divorciada.

Vou dar-lhe um conselho. Considere bem que as mulheres bonitas, cahem fatalmente um dia nessa hora perigosa que decide do resto da existencia dellas. Ou dão um passo definitivo para a felicidade ou tropeçam irremediavelmente na desgraça. E como a sua hora perigosa ainda não passou, minha senhora, aconselho-a que fuja, que abandone Mme X nos meus devaneios, porque não sei se terei a serenidade de a ver pela segunda vez, em silencio...

MARQUEZ DE NAVA.

"JARDIM SECRETO"

A Senhora Francisca de B. Cordeiro, figura das mais distinctas da sociedade carioca, vem de publicar um livro de ensaios: Jardim Secreto *que, mesmo para quem conhecia a belleza da intelligencia da autora, foi um encanto inesperado.*

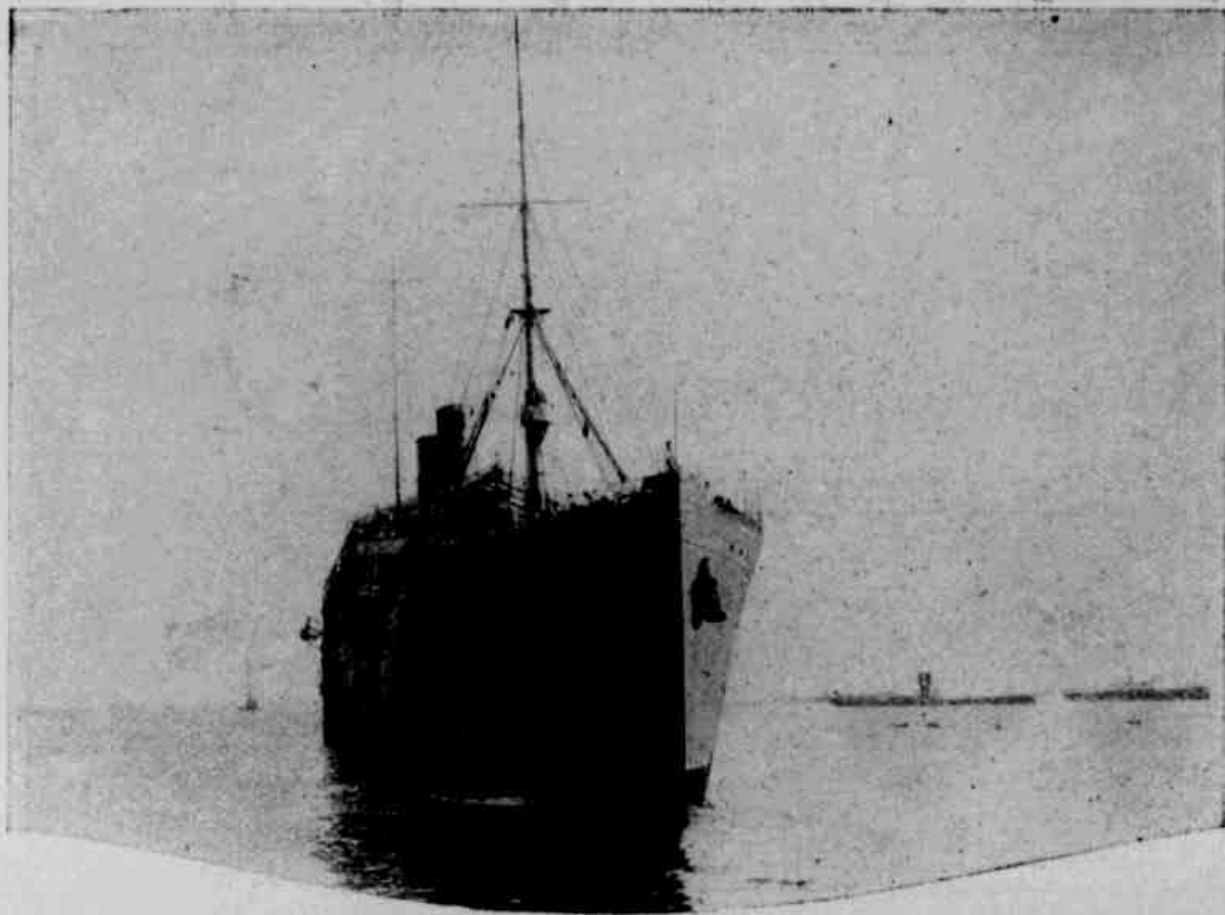
Ha nesse Jardim Secreto *flores assim:*

"Só uma cousa podemos dar sem possuir: Felicidade".

"Esquecer uma offensa é mostrar-se superior; perdoal-a, é vingar-se terrivelmente".

"Velhice — arte de dizer adeus sem amargor".

A ITALIA NOVA, DE CULTURA E TRABALHO, EM VISITA AO BRASIL

A "NAVE DA RAÇA" NO CAES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

A nave real "Italia" na bahia de Guanabara

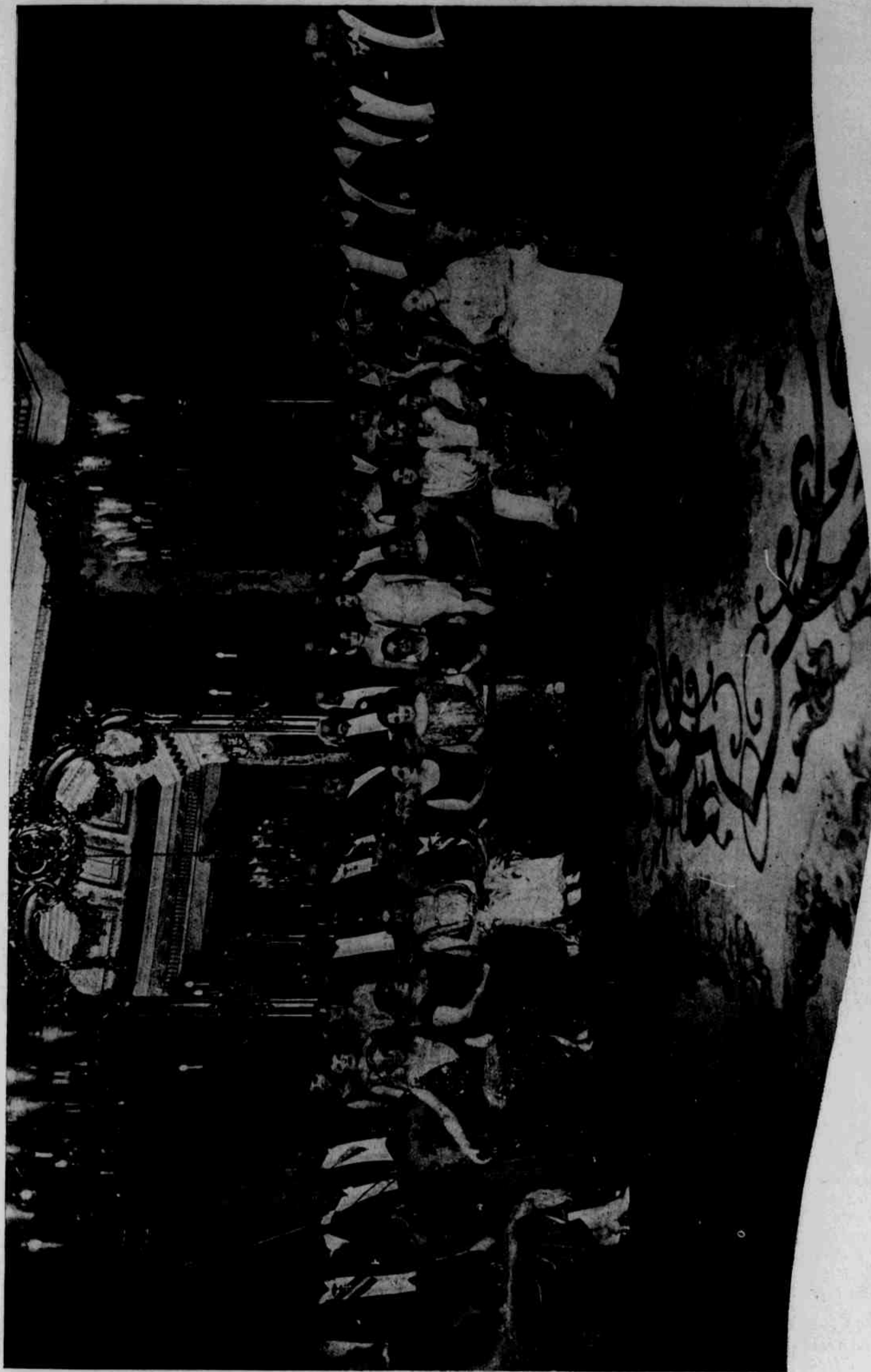
O Sr. Embaixador Italiano e o Prefeito do Districto Federal a bordo da nave real

Officiaes da Marinha de Italia na cidade de Petropolis

ITALIA

Em cima: no palacio Rio Negro, em Petropolis. O Sr. Presidente da Republica com o Embaixador Especial de Italia, Sr. G. Giurati, depois da cerimonia da entrega de credenciaes.

BRASIL

Em baixo: na Embaixada Italiana, durante a recepção do Sr. Embaixador Marechal Badoglio aos seus illustres patricios que fazem o cruzeiro da nave real "Italia".

No salão nobre do palacio Itamaraty, segunda-feira, 7 de Abril de 1924. Grupo feito antes do banquete que o Sr. Ministro das Relações Exteriores e a Senhora Felix Pacheco offereceram em honra do Embaixador Especial da Italia, Sr. Giovanni Giurat. Nesse banquete tomaram parte os Embaixadores acreditados junto ao Governo do Brasil, altas autoridades pacionaes, elementos de destaque da nossa sociedade e os membros da comitiva que viaja a bordo da nave real "Italia".

Cinema Para todos...

Chronica

NOVOS FILMS

Pelas noticias que nos vem dos Estados Unidos, a First National acaba de constituir a empreza subsidiaria, que com fortes capitaes e sob a direcção de Richard A. Rowland, de nome consagrado nos annaes da cinematographia, vae entrar fortemente no dominio da producção. Constituida por exhibidores, que dessa maneira se preparavam para resistir ás exigencias dos productores, a First National Exhibitors Circuit começou por adquirir films que eram distribuidos entre os associados. Passou depois a firmar contractos com estrellas, ou organisações independentes, cujos productos adquiria. Ao fim de algum tempo, os pequenos exhibidores associados embora, tinham da organisação de defesa as mesmas queixas que dos productores directos..

Os preços de locação que lhes eram debitados soffriam do mesmo mal, o custo exaggerado. Dahi a sua retirada. E aos poucos os grandes capitalistas se apossaram da empreza, que foi lentamente evoluindo, até se transformar agora, mão grado esse disfarce de empreza subsidiaria, em productora tambem.

Dispondo de um grande numero de salões de projecção, alguns milhares, tem a applicação de seus capitaes absolutamente garantida.

E' pois um novo concorrente, que agora entra resolutamente no mercado, a emparelhar com a Paramount, Metro, Universal, Fox, Selznick, F. B. O., para não citar senão os mais fortes dentre os productores aquelles que realmente dispõem dos mercados mundiaes.

Não cremos que para os exhibidores dos differentes mercados consumidores essa nova phase da First National represente vantagem.

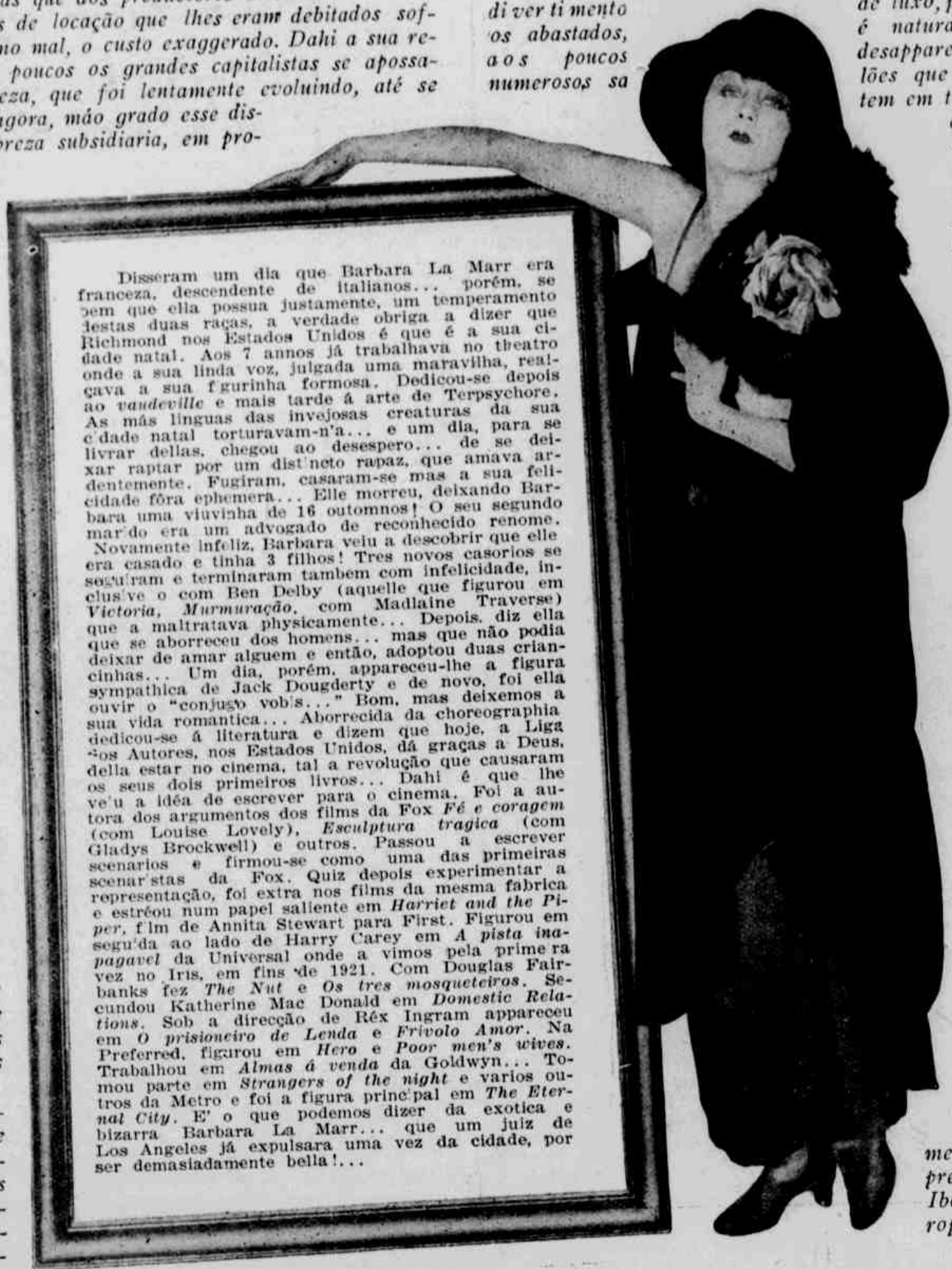
O custo da producção não diminuirá pela concorrencia, e com elle o custo da locação. Pelo contrario, a concorrencia necessariamente imporá melhoramentos novos (e esses estão se evidenciando pelo empenho com que emprezas varias já começam a empregar os processos a côres), por consequencia aggravamento do custo e majoração nos preços. O publico será bem servido, necesssariamente com a abundancia das boas producções, mas ha de pagal-as caro. E é esse o aspecto que, creio mais nos interessa, porquanto a grande popularidade do espectaculo cinematographico reside mesmo na circumstancia de ser elle accessivel a todas as bolsas. Desde que se transforme em um divertimento de luxo, proprio para os abastados, é natural que vão desapparecendo aos poucos os numerosos salões que hoje existem em toda a parte, offerecendo-se aos que buscam uma diversão. Já se queixam os nossos exhibidores da carestia da locação. Os preços das entradas já foram augmentados.

Veremos agora se os novos films, seu custo e o custo do aluguel não coagirão os exhibidores á exigencia de um novo sacrificio por parte dos espectadores, o que ao nosso entender, importará na condemnação do cinema como espectaculo popular.

OPERADOR.

Disseram um dia que Barbara La Marr era
franceza, descendente de italianos... porém, se
bem que ella possua justamente, um temperamento
destas duas raças, a verdade obriga a dizer que
Richmond nos Estados Unidos é que é a sua ci-
dade natal. Aos 7 annos já trabalhava no theatro
onde a sua linda voz, julgada uma maravilha, real-
çava a sua figurinha formosa. Dedicou-se depois
ao *vaudeville* e mais tarde á arte de Terpsychore.
As más linguas das invejosas creaturas da sua
cidade natal torturavam-n'a... e um dia, para se
livrar dellas, chegou ao desespero... de se dei-
xar raptar por um distincto rapaz, que amava ar-
dentemente. Fugiram, casaram-se mas a sua feli-
cidade fôra ephemera... Elle morreu, deixando Bar-
bara uma viuvinha de 16 outomnos! O seu segundo
marido era um advogado de reconhecido renome.
Novamente infeliz, Barbara veiu a descobrir que elle
era casado e tinha 3 filhos! Tres novos casorios se
seguiram e terminaram tambem com infelicidade, in-
clusive o com Ben Delby (aquelle que figurou em
Victoria, Murmuração, com Madlaine Traverse)
que a maltratava physicamente... Depois, diz ella
que se aborreceu dos homens... mas que não podia
deixar de amar alguem e então, adoptou duas crian-
cinhas... Um dia, porém, appareceu-lhe a figura
sympathica de Jack Dougderty e de novo, foi ella
ouvir o "conjugo vobis..." Bom, mas deixemos a
sua vida romantica... Aborrecida da choreographia
dedicou-se á literatura e dizem que hoje, a Liga
dos Autores, nos Estados Unidos, dá graças a Deus,
della estar no cinema, tal a revolução que causaram
os seus dois primeiros livros... Dahi é que lhe
veiu a idéa de escrever para o cinema. Foi a au-
tora dos argumentos dos films da Fox *Fé e coragem*
(com Louise Lovely), *Esculptura tragica* (com
Gladys Brockwell) e outros. Passou a escrever
scenarios e firmou-se como uma das primeiras
scenaristas da Fox. Quiz depois experimentar a
representação, foi extra nos films da mesma fabrica
e estréou num papel saliente em *Harriet and the Pi-
per*, film de Annita Stewart para First. Figurou em
seguida ao lado de Harry Carey em *A pista ina-
pagavel* da Universal onde a vimos pela primeira
vez no Iris, em fins de 1921. Com Douglas Fair-
banks fez *The Nut* e *Os tres mosqueteiros*. Se-
cundou Katherine Mac Donald em *Domestic Rela-
tions*. Sob a direcção de Rêx Ingram appareceu
em *O prisioneiro de Lenda* e *Frivolo Amor*. Na
Preferred, figurou em *Hero* e *Poor men's wives*.
Trabalhou em *Almas á venda* da Goldwyn... To-
mou parte em *Strangers of the night* e varios ou-
tros da Metro e foi a figura principal em *The Eter-
nal City*. E' o que podemos dizer da exotica e
bizarra Barbara La Marr... que um juiz de
Los Angeles já expulsara uma vez da cidade, por
ser demasiadamente bella!...

☆

Mac Murray pretende filmar Circle, o argumento que lhe preparou Blasco Ibañez, na Europa.

OS DIVORCIOS NA FILMLANDIA

Querem muitos taxar de immoral e licenciosa a vida dos artistas em Hollywood, allegando que quasi todos elles se casam e divorciam uma porção de vezes. Ha, de facto, varios casos de divorcio em Hollywood, divorcios de que se fala logo e logo, mas pelo simples motivo de que todo o publico se preoccupa com a vida dos artistas da tela. Os casos de Carlito, de William Hart, de Gloria Swanson, de Corinne Griffith, do casal Vidor, parece que dão razão a quantos asseguram a facilidade de costumes do meio cinematographico. Constance Talmadge pouco tempo viveu casada. Entretanto, a estatistica não justifica esses conceitos. No Estado de Nebraska ha um divorcio para 4 casamentos. No Oregon, um por 2; em Nevada, um por 1|2. Em Montana, Oklahoma, Wyoming, Idaho e Washington, um por 5. Em 1922 houve nos Estados Unidos 148.554 divorcios; de 1901 a 1920, 1.883.591. A differença de divorcios entre o Canadá e os Estados Unidos foi de 19 para 328.000. Em 1900 houve 56.371 divorcios; em 1920, 132.753. A proporção para todos os Estados Unidos, dos casamentos para os divorcios é de um para 7,7. Se a proporção geral é essa, como haver admiração de que na Filmlandia se divorciem os actores e actrizes, uns e outros expostos sempre á tentação, irresistivel ás vezes. Entretanto ha muitos artistas que são considerados modelos em sua vida matrimonial. Douglas Fairbanks e Mary Pickford, por exemplo. Verdade é que ambos eram divorciados já. Norma Talmadge e Joseph Schenck constituem um casal feliz, tambem. E Joseph Schenck não passa por bello homem, muito antes pelo contrario, e Norma tem trabalhado com varios dos mais perfeitos specimens masculinos da tela. E diz-se mesmo, que, quando obrigado pelos negocios, Joe Schenck teve de partir para New York, deixando Norma em Hollywood, esta ficou absolutamente inconsolavel. Não comia, não dormia; no fim de oito dias telegraphou ao marido: "Joe. Volta já. Norma". E elle tomou o primeiro trem, sem se importar com os negocios. Dorothy Davenport e Wallace Reid constituiam outro casal feliz. Viveram sempre um do outro enamorados. Theda Bara e Charles Brabin são apontados como esposos unidos. Os Douglas Mac Lean, os Charles Ray, os Conrad Nagel, os Milton Sills, os Fred Niblo, os Tully Marshall, os Bryant Washburn, os dois De Mille, são casaes exemplares. Tom Mix, Will Rogers, Herbert Brenon, Lon Chaney, Adolphe Menjou, são maridos *comme il faut*. Seus lares são famosos pela tranquilla felicidade que nelles reina. James Néil e Edith Chapman um dia destes festejaram suas bodas de prata. Theodore Roberts tambem vive feliz com sua esposa. Lewis Stone e Florence Dakley, Thomas Meighan e Frances Ring, Conway Tearle e Adele Rowland, Guy Bates Post e Adele Ritchie, os Hoot Gibson, os Noah Beery, os William Desmond, os Frank Lloyd, os Sam Wood, os Roy Stewart, Zasu Pitts e Tom Gallery, Priscilla Dean e Wheller Oakman, Hugo e Mabel Ballin, Eddie Sutherland e Marjorie Daw, William Duncan e Edith Johnson, o casal Earle Williams, Mae Marsh, Eileen Percy, Anna Q. Nilsson, Virginia Valli, Lillian Rich são artistas casados uns com collegas, outros com pessoas extranhas á arte, e de sua vida domestica o que consta é simplesmente a sua felicidade. Dorothy Phillips acaba de enviuvar de Allan Holubar. Nunca se viu casal mais unido. Rex Ingram e Alice Terry são felizes no seu matrimonio. Harold Lloyd e Mildred Davis, Antonio Moreno e sua esposa, Colleen Moore e John Mac Cormick, os Elliott Dexter, (ex-Miss Mina Uttermeyer), Leatrice Joy e Jack Gilbert, Buster Keaton e Natalie Talmadge são outros casaes que podem ser citados. Dos divorcios citam-se apenas em contraposição a essa grande relação de nomes: Constance Talmadge, Renée Adorée e Tom Moore, Agnes Ayres, Corinne Griffith, Nita Naldi, George Walsh e Seena Owen, os Vidor, Barbara La Marr, Lew Cody e Dorothy Dalton, Roscoe Arbuckle, Valentino, Claire Windsor, Irene Rich, Monte Blue, James Cruze, George Melford.

1) *Viola Dana em "The Heart Bandit", trabalha com aquelle cachorrinho.* 2) *Ben Turpin... todo o mundo gosta de Ben Turpin!...* 3) *Thomas Meighan e um carpinteiro do "studio".*

HOPE HAMPTON EM "DOES IT PAY?" DA FOX

Em *The perfect flapper* trabalham com Colleen Moore, Ayd Chaplin, Mary Carr, Frank Mayo e Phyllis Haver.

☆ ☆ ☆

Roy Stewart tem 28 annos, olhos castanhos e cabellos pretos e mede 1,87 de altura.

☆ ☆ ☆

Após tres annos de ausencia volveu agora á California a esculptural Betty Blythe.

☆ ☆ ☆

A direcção particular de Ann Q. Nilsson é 1945 1|2, Argyle Street, Los Angeles, California. De Patricia Palmer, 2324, Brachwood Driwe, Los Angeles. De Tom Mix, 5841, Carlton Way, Hollywood; de Lew Cody, 1979 Grace Avenue, Los Angeles; de Norma Talmadge, 1540 Broadway, New York; de George Walsh, 1334 Harper Avenue, Los Angeles; de Connay Tearle, 6912 Hollywood Boulevard, Los Angeles.

☆ ☆ ☆

Herbert Heyes, Mimi Palmeri, Florence Dixon, Byron Douglas, Olaf Hylton e Arthur Hohl são as artistas de *It is the Law*, o proximo film de J. Gordon Edwards, para a Fox.

Agnes Ayres

Meighan e Marshall filho do Director Alfred Green

Francis Xavier Bushman já seguiu para Roma a juntar-se com George Walsh, Charles Brabin e June Mathies para figurar no film *Ben Hur*. Com Bushman seguiu a irmã Bernardetta Bushman.. Reverly Bayne ficou em Hollywood com o filho. *Ben Hur* e a 405ª fita em que figura Francis Xavier.

☆ ☆ ☆

Holbrook Blim, actor famoso do palco, figurará no film *Janice Meredith*, da Cosmopolitan, em que cabe a Marion Davies o papel principal. May Voker, tambem actriz de theatro estreará na mesma producção. E. Mann Hopper dirigirá o film no qual tomarão parte, como extras, varios ex-soldados da Grande Guerra.

☆ ☆ ☆

Eric Von Stroheim, que está occupado no córte do film *Greed* continuou de cama mesmo, onde jazia atacado de forte accesso grippal esse trabalho, fazendo projectar por meio de um apparelho portatil o film sobre a parede do quarto.

☆ ☆ ☆

Jack Dongherty, marido de Barbara La Marr, tem 27 annos.

UM PERFUME
CHIC NUM
ESTOJO ELEGANTE
Um bom perfume alegra a existencia. Porque não usar pois, o mais fino que a perfumaria moderna produz? Experimentae Fanal, e não deixareis jámais de o usar.
A MAIS BELLA CREAÇÃO
DA PERFUMARIA ALLEMÃ
A' venda em todas as perfumarias finas.
WIERTZ
BERLIN

JOCELYN

Jocelyn é o diario commovedor, dilacerante, de um pobre cura de aldeia. Como esse diario foi encontrado, constitue o primeiro episodio de um longo drama, que não durou menos de 17 annos.

Um homem possuia um amigo de infancia que muito raramente elle via, porque esse amigo era o vigario de uma aldeia perdida nos Alpes. Correspondia-se, mas com o que era o serviço de correios naquelles tempos, é facil de imaginar a irregularidade das noticias entre ambos. Por fim, como as cartas se espaçassem, o amigo resolveu fazer uma surpreza ao seu caro camarada, o cura de Valnege.

Muita vez, aliás, fizera elle isso; quando vinha o verão com os seus bellos dias, tomava elle os atalhos da montanha, com a espingarda ao hombro, seguido do seu cão, e ia surprehender o cura sempre solitario e sonhador. Mas nesse dia, elle estranhou que o padre não viesse ao seu encontro, como de ordinario.

O seu coração palpitou apressado, ante o pomar abandonado e as janellas do presbyterio hermeticamente fechadas. O amigo apressou os passos, que o separavam do presbyterio, onde encolhida, uma velha chorava. Era Martha, a fiel criada de Jocelyn.

— Martha, indagou elle, é verdade?

— Infelizmente, respondeu a campeneza. Subi. Era verdade.

Jocelyn com a mesma doçura physionomica que tivera em vida, ali, sobre o leito, Jocelyn parecia apenas adormecido. E Martha a limpar os olhos, com soluços na voz, contava como o bom cura falara no amigo nos instantes da hora suprema, como legara ao amigo todos os seus bens — um cão e alguns passarinhos.

Que grandeza, que augusta simplicidade naquella morte! O amigo cumpriu o piedoso dever acompanhando o cura á ultima morada, e quando voltou, demorou-se no solitario presbyterio a rebuscar lembranças e memorias daquelle grande coração, que lhe fôra tão caro. E depois de muita pesquiza perguntou elle á velha criada:

— Elle nunca escrevia?

— Algumas vezes aos domingos, informou ella, mas costumava atirar para o cão os papeis em que escrevia.

O amigo subiu, então, ao celleiro e encontrou um manuscripto, ao qual faltavam muitas paginas. A vida do amigo palpitava naquellas folhas. Assim foi encontrado o jornal de Jocelyn.

E eis o que continha o manuscripto, que era dividido em varias épocas, das quaes a primeira trazia a data de 1 de Maio de 1786. Nesse dia Jocelyn festejava os seus 16 annos, tão primaveris como a estação. Tudo lhe sorria, a vida não era para elle senão uma primavera eterna de esperanças. Pelo menos assim elle o acreditava.

Mas um dia, estando perto do *boudoir* de sua mãe, Jocelyn surprehende um doloroso dialogo entre esta e sua filha Julia, irmã de Jocelyn. A mãe dizia á filha que o seu casamento com o rapaz que ella amava era impossivel. O pouco que ella possuia, deveria ser partilhado entre Julia e Jocelyn; e o seu dote era insufficiente para a alliança.

— Mas minha mãe, eu amo mais do que á minha vida.

Jocelyn afastou-se contristado, e, no dia seguinte a sua resolução estava assentada: elle se sacrificava a sua irmã. De resto o dinheiro não faria falta, porque elle se votaria ao clero.

Graças ao seu sacrificio, quinze dias depois Julia officialisava o seu noivado, e Jocelyn partia, sepultando n'alma todas as emoções de adolescente, trocando a sua pela felicidade da irmãzinha. E sete annos passaram.

Segunda época: Seminario de... Anno de 1793. Jocelyn encontra-se agora num convento, luctando contra as recordações de sua antiga vida no lar que o arrastavam para além da paz da casa do Senhor. Mas a sua decisão era firme. 1793! O anno do terror. O rumor do que se passava fóra, já transpuzera os muros do convento.

Jocelyn tremeu pela sorte dos entes que lhe eram caros. Certo dia elle recebe uma mensagem: um rolo de moedas e uma carta. Sua mãe e irmã haviam conseguido passar-se para a Inglaterra, e supplicavam-lhe: *foge, parte, vem*. Jocelyn resistiu, até que ali mesmo soprou o vento da devastação.

O convento foi invadido, e Jocelyn fugiu para escapar á morte. Errou pelas montanhas da Saboia, encontrou um caçador que, apiedado, trocou as vestes com elle, e um velho pastor deu-lhe hospitalidade, conduzindo-o á Gruta das Aguias, onde Jocelyn encontrou abrigo seguro.

E a vida mais primitiva, porém ao mesmo tempo mais pura e sadia começou para o joven escapado á tormenta. Si bem que filho de uma nobre familia da provincia, Jocelyn era de habitos simples, e a sua nova existencia, em que tinha por toda a fortuna um relogio e um cajado, lhe seria perfeitamente feliz, si, por vezes, não sentisse elle falta de um coração amigo com quem trocar os seus pensamentos e emoções.

E a solidão lhe pesou esmagadora como nunca, no dia em que elle, sahindo pelo monte, a certa altura deparou com um quadro encantador: um joven pastor, descuidoso das suas ovelhas, pascentava linda pastora, que com elle se entretinha em doce colloquio, sentados na mesma raiz de arvore. Depois merendaram, e o pastorzinho adormeceu — estomago e coração satisfeitos — com a cabeça repousada no vestido de sua linda companheira. Esse quadro transtornou Jocelyn, e elle perguntou a si mesmo si lhe seria possivel continuar a viver solitario naquella gruta.

Mas elle não devia permanecer ali por muito tempo. Uma tarde Jocelyn foi de subito arrancado dos scismares por dois fugitivos perseguidos por dois soldados que já haviam atirado sobre elles e carregavam novamente as armas.

Gritar seria trahir o esconderijo. Jocelyn hesitou um momento, mas condoido da sorte dos proscriptos, um velho e um menino de cabellos louros, gritou. O velho correu, confiou-lhe a creança e jurando vingança, disparou sua arma contra os dois soldados, que rolaram mortos. Mas elle fôra antes ferido de morte tambem, e mal teve tempo de supplicar a Jocelyn, que olhasse por aquella creança como si seu irmão ou filho fosse. No dia seguinte Jocelyn enterrava piedosamente o proscripto na Gruta das Aguias e pensava na herança que lhe havia deixado o moribundo. Lourenço era o nome do menino, que não conhecera sua mãe, morta ao pôl-o no mundo. Toda a sua vida elle a passara num velho solar da Bretanha, em companhia de seu pae.

Quando soprou o vendaval revolucionario, seu pae não teve outro pensamento sinão salvar o seu querido filho. Era seu desejo ganhar a Italia, onde certamente contava amigos.

Eis a razão, por que, elles ali havam ido parar. Já as fronteiras da Italia se avistavam, quando os revolucionarios se puzeram no seu encalço. Jocelyn sabia a triste historia de Lourenço e por mais triste que ella fosse, elle não podia deixar de ver a Providencia no encadeamento dos acontecimentos. Lourenço, por sua vez, demonstrava-lhe a mais profunda amizade. E a vida para ambos tornou-se um encanto, pouco lhes importando que os odios e a maldade humana que des-

(*Termina no fim da revista*)

RUPERT DE HENTZAU

Rudolph Rex preside aos destinos da Ruritania. Flavia, que se tornou rainha desse paiz apenas por amor ao seu povo, soffre as saudades do seu amado, Rudolph Rassendyl, que se parece extraordinariamente com o rei, e que regressou á sua patria, a Inglaterra. Todos os annos ella manda a Rassendyl as expressões da sua recordação, e agora, ao completar-se o terceiro anno, escreve-lhe uma carta de separação definitiva, confessando tudo quanto ia no seu coração.

Rupert e seu primo

Flavia confia essa missiva a Fritz Von Tarlenheim, um soldado e amigo. A carta deverá ser entregue a Rudolph, no encontro secreto, em Wintenserg.

Rupert de Hentzau, que perdeu as graças do rei, e, em consequencia disso, foi exilado da Ruritania, vive occultamente com seu primo, o conde Rischenheim, em Strelsau, na hospedaria da "Tia Holf". Por intermedio do seu agente, Bauer, collocado como creado em casa de Von Tarlenheim, Rupert é informado da carta da rainha. Acreditando que, se conseguir apoderar-se da carta e leval-a ao rei, elle logrará restaurar-se nas boas graças do soberano, Rupert planeja apropriar-se della á força, arrebatando-a do descuidado Von Tarlenheim. A carruagem em que Fritz viaja para W.nenberg é assaltada, e Rupert com os seus confederados, conseguem os seus fins. Von Tarlenheim ferido, é conduzido para a hospedaria "Leão de Ouro", onde narra a historia a Rudolph Rassendyl, que está á espera delle.

Rupert de Hentzau

Rischenheim observa...

Rassendyl, convencido de que a honra da mulher que elle ama está em perigo, prepara-se para partir para Zenda, afim de interceptar os designios de Rupert, e consegue penetrar despercebido na cidade, atravessando a nado o fosso que a cir-

cumda. No castello elle se encontra com o coronel Sapt, o homem de confiança do rei, mas amigo leal da rainha. Rassendyl narra-lhe a sua historia, e ouve da bocca de Sapt que Rischenheim obteve uma audiencia do rei, que se realisará no dia seguinte pela manhã. Suspeitando do objecto dessa entrevista, Rassendyl que é o retrato em pessoa do rei, decide apresentar-se como o rei. Na manhã seguinte, como Rischenheim está para entregar a carta a Rassendyl, Berneistein, official da guarda do soberano, annuncia a approximação do verdadeiro rei. O conde percebe a cilada em que esteve quasi a cahir, mas é prevenido por Sapt de que elle poderá encommendar a alma ao diabo, se abrir a bocca para dizer o que se passou ou se entregar a este a carta da rainha. Rassendyl se esconde á apparição do rei, e, não podendo cumprir a missão que se propunha, Rischenheim vê-se obrigado a voltar, sob a vigilancia de Bernenstein, para Strelsau. Em caminho, porém, Rischenheim escapole, e corre a avisar seu primo, emquanto Bernensteim regressa de crista cahida, levando a seus superiores a triste noticia do seu ludibrio.

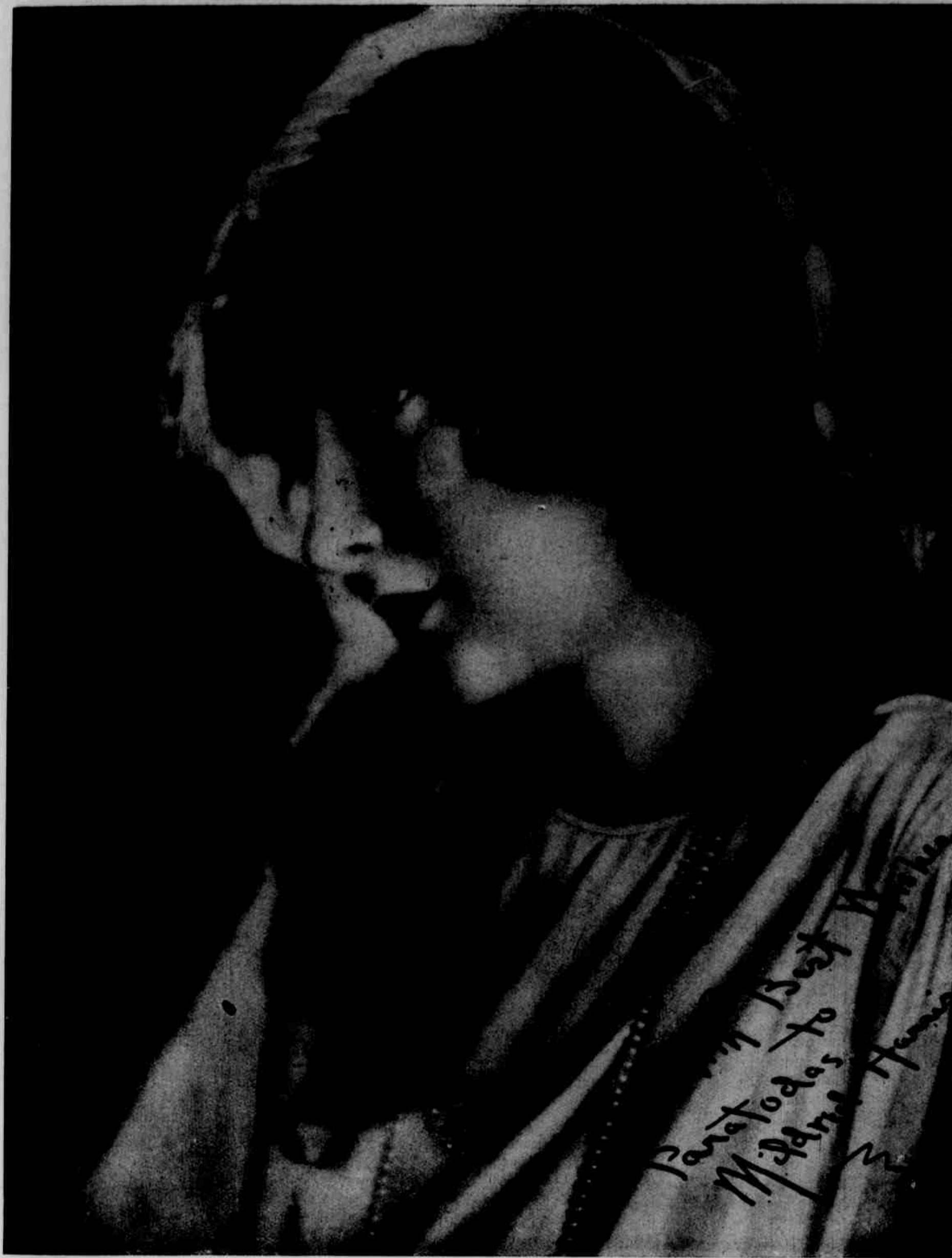
...encontra-se com o coronel Sapt...

Fere-se o combate decisivo

Nesse meio tempo, Sapt e Rassendyl, telegrapharam Rupert, cujo endereço elles souberam por intermedio de Rischenheim, em nome do rei dizendo-lhe que traga a carta ao pavilhão de caça, se ella é realmente de importancia tal que mereça esse trabalho. Elles planejam de novo fazer Rassendyl passar como o rei, mas seus planos são abortados pela informação de Bernensteim, e ainda mais pela complicação de haver o rei, á ultima hora, resolvido partir para o pavilhão de caça.

Rischenheim chega a Strelsau tarde de mais para prevenir a Rupert, e sabe que seu primo recebeu o telegramma de Rassendyl e poz-se immediatamente a

(*Termina no fim da revista*)

Rassendyl era o retrato do rei

No Rio bem poucos admiradores, Mildred Harris possue, é verdade, mas quem conhece o seu lindissimo repertorio, sob a fina direcção de Lois Weber, não lhe póde negar a homenagem do applauso. Com que profundas saudades recordamos, por exemplo: *Esperanças e desillusões, Flores de Laranjeiras, O preço de um prazer, O castigo do medico* e *As bodas de Beatriz...*

MEMORIAS DE POLA NEGRI

(CONTINUAÇÃO)

A critica em peso cobriu-me de elogios, com justiça tambem levados ao genio incomparavel do meu grande ensaiador. Tornemos por instantes aos meus primeiros dias na grande capital allemã, onde, como em Varsovia, despertei tambem famosa uma manhã que se seguiu á noite da minha estréa. Toda a critica elogiou o meu trabalho na fatal e encantadora escrava; ninguem, no emtanto, foi mais prodigo em elogios que o proprio enscenador Reinhardt. Meu arduo trabalho tivera assim a melhor das recompensas, pois, firmada a peça no cartaz, voltei á tranquillidade dos meus dias normaes. Eu me havia installado em um pequeno compartimento na Emser Strasse, onde vivia modestamente com minha dama de companhia. Toda a alimentação era fornecida em rações que diminuiam a pouco e pouco. E dias houve em que adormecia á noite sem nada haver comido. Se minha boa mãe não me houvesse enviado, constantemente de Varsovia, varios volumes, com alimentos, não sei se teria conseguido passar o inverno daquelle anno. Recordo-me perfeitamente da festa que fizemos ao receber eu de Varsovia as primeiras guloseimas: manteiga, assucar, presunto e outros artigos que nem sequer viamos, havia varias semanas, vieram nesse primeiro pacote. Convidei a ceiar varios amigos do theatro, realisando uma alegre festa. Durante varias semanas os pacotinhos chegaram com absoluta regularidade; depois notei que, violados, delles retiravam parte dos alimentos. E por fim, embora despachados todos os sabbados por minha mãe, não mais chegavam ao seu destino. Por fim, certa manhã, recebo de Varsovia um grande volume. Fiquei louca de contentamento e immediatamente telephonei para os meus amigos. Não havia ainda obtido a ligação que pedira e prevenia-me a minha dama de companhia de que os presuntos, o assucar, a manteiga, durante o percurso Varsovia-Berlim, se haviam transformado em pedras. Taes factos, comtudo, não chegaram para contrariar-me, pois bem sabia que milhões de pessoas experimentavam maiores privações.

Em verdade, o que para mim constituiu verdadeiro contra-tempo, foi a falta de agua quente. Pouco se me dava o frio na habitação, uma vez que possuia eu excellentes agasalhos e estava regularmente alimentada; o terrivel era só podermos dispôr de um escasso banho, uma vez por mez. Para muitas pessoas talvez não representasse isso uma grande contrariedade; para nós, porém, artistas, que tinhamos de nos pintar todas as noites para a scena, não só a cara, mas tambem o corpo, o banho morno era indispensavel. E' facil, pois, de avaliar o que representava a obrigação de nos lavarmos, após ás representações, em uma agua quasi gelada. Meu camarim no Kammerspriele Theater era tão frio, que tive necessidade de sahir de minha casa, pintada e vestida para a scena. Não raras vezes, ás 3 horas da manhã, em minha casa, trabalhava eu ainda no duro mistér de, com agua insupportavelmente fria, retirar a pintura de meu corpo. Durante o inverno de 1917 não houve em Berlim especie alguma de distracções.

Hoje, ao recordar dias tão terriveis, comprehendo que tiveram elles para mim valor inestimavel. Todas aquellas privações deram ao meu espirito e ao meu organismo uma tempera que eu jámais possuira. O professor Reinhardt estava ansioso por apresentar-me em um novo papel em Berlim, pois, *Sumurum* havia sido essencialmente pantomico. Estava já por firmar um contracto, quando nova orientação tomou a minha vida, ao exhibir-se a minha pellicula *Amor e paixão*, em um dos cinemas da capital allemã. Aproveitando o meu grande triumpho no Kammerspriele, um emprezario cinematographico annunciou o meu film na certeza de que attrahiria algum publico. Quando soube que se ia exhibir a minha pellicula, soffri terrivel desgosto, pois, imaginei que uma obra cinematographica de tal natureza só poderia crear o meu desprestigio em Berlim; no emtanto, foi o successo do meu pobre film que rasgou á minha vida novos horizontes em Berlim. Paul Davidson, director geral da *Ufa*, que é a União-Film-Alliança, de Berlim, viu o film, e tão impressionado ficou com as minhas qualidades de actriz

cinematographica, que foi logo depois ao Kammerspriele, offerecer-me um contracto por tres annos, com um ordenado vinte vezes maior que o que me estava pagando o enscenador Reinhardt. E' claro que o acceitei desde logo, de mais a mais, ante a declaração do Sr. Davidson de que poderia continuar actuando no theatro. Isso passou-se a 1° de Abril de 1917; e a 1° de Maio seguinte dava eu inicio, nos *studios* da *Ufa*, á filmação da minha primeira e tambem verdadeira producção cinematographica. Durante dez ou doze dias trabalhei nos *studios* da *Ufa* e no theatro. Cedo, porém, apercebi-me de que não era possivel satisfazer aos meus dois compromissos. Tive, pois, que decidir-me por um dos meus dois trabalhos. E, após detido exame, optei pelo cinema. As representações do *Sumurum* estavam a terminar e não me foi assim difficil, liquidar o meu compromisso com Reinhardt. Meu primeiro film para a *Ufa* esteve muito longe de ser um exito; estava pobremente enscenado e mal dirigido. Procurei por isso o Sr. Davidson, a quem declarei que seria impossivel produzir uma pellicula, uma vez que não dispunha a *Ufa* de um bom director.

— E que director lembra? — perguntou-me.

— Ernst Lubitsch — respondi.

— Ernst Lubitsch... — repetiu. Nunca ouvi esse nome.

O homem que é hoje o mais famoso director cinematographico de toda a Europa, era, então, um obscuro e desconhecido actor-director de um theatro. Havia assistido ás representações de duas ou tres peças tão magnificamente por elle enscenadas, que guardei de sua competencia e do seu talento uma recordação inapagavel. Dahi o ter lembrado o seu nome.

A despeito de mil objecções, surgidas de todos os lados, o Sr. Davidson resolveu-se a contractar Lubitsch para dirigir a minha segunda pellicula: *Os olhos da mumia*, que obteve um grande exito; não sómente me firmou em toda a Allemanha como uma grande actriz cinematographica, como revelou em Lubitsch um director de grande talento. Considerei sempre, por isso, que um dos mais felizes acontecimentos da minha carreira cinematographica foi o ter descoberto Lubitsch, em seu genero de trabalho, tão grande quanto Reinhardt em scena falada. Como eu, Lubitsch é de origem polaca. Durante o inverno de 1918 tive duas ou tres opportunidades de visitar minha mãe em Varsovia. Meu novo ordenado permittiu-me viver com relativo bem-estar. Minha primeira visita á casa foi um acontecimento cheio de encantos e alegrias. A pellicula *Os olhos da mumia* havia obtido um grande exito em Varsovia, e eu regressava ao lar já *estrella* famosa, ganhando um ordenado com o qual eu jámais sonhára. E tinha então, apenas 21 annos! Os breves dias que passei em minha casinha, deixaram-me uma impressão mais vivida que todos os dias, semanas e mezes pasados nos *studios* da *Ufa*. Com alguns bons livros ia a Pieskow e quedava-me longas horas, sempre que podia, á margem desses lindos lagos. Sempre me interessaram, mais que tudo, as leituras philosophicas de Kant e Schopenhauer. E, realmente, quando me sinto só e triste, encontro em tão lindas paginas, mais que em quaesquer outras, uma grande consolação. Tudo isso devemos recordar, passava-se no quarto anno da grande guerra, quando toda a gente estava vivendo como que sob um grande peso, com a idéa de que sobre a patria pairava ameaçadora uma grande catastrophe. Apezar disso, filmamos *Carmen*, uma das minhas mais populares pelliculas, que teve, aliás, a sua primeira exhibição em Berlim, precisamente no ultimo dia de reinado de Guilherme II.

1) *Com o director d'*A Bella Diana.
2) *Uma pose ainda de Berlim...*

—

A minha nova vida de artista de arte muda, de dia para dia tornava-se mais risonha para mim. A companhia completa se trasladara para Potsdam por uma quinzena, para filmar varias scenas. E se bem que o trabalho tivesse sido intenso, aquelles dias pareciam-me dias de férias. O palacio e seus formosos parques foram postos á nossa disposição pelas autoridades. Geralmente, preparava-me no hotel, seguindo já vestida e pintada para o palacio, com grande admiração de quantos me viam passar. Certa manhã em que, vestida a *Du Barry*, passeava pelos jardins de Potsdam, varias camponezas detiveram-se, dizendo uma dellas para as outras: "Esta é a kaiserina". E não houve maneira de a convencer de que era eu uma simples actriz, por mais claro que o tentasse fazer.

Nossa companhia, com seus faustosos trajes da época, transformou Sans-Souci em uma côrte semelhante á de Frederico — o Grande, quando nella reteve Voltaire. A impressão que tive, quando pela primeira vez vi assomarem ás janellas as cabeças empoadas, foi indescriptivel, extranha. Foi como se os espectros dos grandes homens do passado houvessem, por instantes, tomado logar de novo no grande palacio abandonado. Estivesse o kaiser no throno e tenho absoluta certeza de que jámais teriam permittido que o palacio real fosse occupado por uma companhia cinematographica. Difficilmente acreditará alguem que o rei da Inglaterra ceda o seu palacio de Buckingham, embora por instantes, a uma empreza cinematographica, ou que o presidente Harding, apezar do seu espirito democratico, empreste o Capitolio, de Washington, para a filmação de uma pellicula. A Allemanha de 1919 era, porém, uma especie de Allemanha nova. E dahi o terem sido occupados, desde a revolução, varios palacios. Apezar dos dias felizes em Sans-Souci e do meu grande interesse pelo papel da *Du Barry*, continuo a crer que *Carmen* é o meu melhor trabalho; em segundo logar colloco a *Du Barry* e, em terceiro, a *Sumurum*.

Frequentemente Lubitsch, o director, engendrava pilherias no curso dos trabalhos. Entre todas, porém, uma houve que merece registro especial e que foi feita a Emil Jannings.

(*Continúa*)

Ramon Novarro em The Name is Woman, *da Metro, amando Edith Roberts e odiando Barbara La Marr. Estará certo?...*

Bebe Daniels escapou milagrosamente de ter a mesma sorte que teve Martha Mansfield. Filmando *Monsieur Beaucaire* com Rodolph Valentino, suas saias pégaram fogo. Se não fosse o sangue frio e a decisão do director de scena Sydney Olcott, a pobre pequena morreria assada. Foi um archote, que cahindo ao chão junto as saias tufadas do XVIII seculo que vestia Bebe, quasi causa do desastre. O choque foi tremendo. Ao espirito de Bebe acudiram necessariamente os horriveis soffrimentos de Martha Mansfield. Apezar de não apresentar o mais leve chamusco, foi para a cama.

☆ ☆ ☆

Billy Sullivan foi escolhido pela Universal para successor de Reginald Denny, nos films. E' Billy sobrinho de John Sullivan o famoso campeão mundial de peso medio e filho de Jerry Sullivan, *boxeur* profissional.

☆ ☆ ☆

Muito se fala actualmente em Hollywood, no namoro de Charlie Chaplin e Estelle Taylor.

☆ ☆ ☆

Ann Cornwall depois que se casou com Charles Maigne deixou o cinema, nunca mais apparecendo em films. Agora volveu e em um papel de circumstancia em *The Gold Diggers*, obtendo franco successo. Ann Cornwall é morena, pequenina de estatura e bastante parecida com a famosa Norma Talmadge.

☆ ☆ ☆

The Alaskan, de uma novella de James Oliver Curwood, vae ser um dos proximos films de Thomas Meighan e o maior de todos elles, como é desejo da Paramount.

☆ ☆ ☆

Alla Nazimova está construindo uma nova residencia em Hollywood no Sunset Boulevard. Casa e motivos decorativos são por ella desenhados, nos estylos antigos italiano e hespanhol.

POR TODO O BRASIL!

A PROPAGANDA DAS REVISTAS DA S. A. "O MALHO", FEITA POR MEIO DE CARTAZES.

Cartazes com as dimensões de 112 x 76, executados pelo desenhista

O R E S T E S
A C Q U A R O N E

A tiragem total das revistas editadas pela S. A. "O Malho", é superior, em somma, á de todas as outras publicações nacionaes reunidas.

"Illustração Brasileira" — Revista mensal, collaborada por brilhantes escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros. Bellissimas trichromias.

"Para todos..." é o mais artistico semanario do paiz, com informações completas sobre a cinematographia. Litteratura e finas *charges* pelos melhores artistas do lapis.

"Leitura para todos" — Magazine mensal illustrado, de Sciencia, Arte, Literatura, Historia, Viagens, Agro-Pecuaria, Sports, etc. Reproducções de quadros celebres, a duas e tres cores.

"O Tico-Tico" é o unico semanario infantil que alcançou no Brasil o seu objectivo: educar a creança recreiando-lhe o espirito. Paginas a cores para armar, e concursos que são o encanto da infancia.

"O Malho" — Semanario popular, politico e humorista. Reportagem photographica de todos os Estados.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

O Malho		*Para todos...*	
12 Mezes	25$	12 Mezes	48$
6 "	13$	6 "	25$
O Tico-Tico		*Leitura para todos* (Registrado)	
12 Mezes	15$	12 Mezes	20$
6 "	8$	6 "	11$

Illustração Brasileira (Registrado)
12 Mezes, 60$ | 6 Mezes, 30$

As assignaturas começam sempre no dia 1º do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente.

O Tico Tico
é o socego
dos lares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO DE JANEIRO

PEPSTASE

A Peptase tem sido a delicia do meu estomago

Magdalena Tagliaferro

A PEPSTASE é, realmente, pelos seus componentes, Pepsina e Diastase, o agente especifico de uma digestão perfeita.

Unicos Representantes

ASSUMPÇÃO & Cia.

Rua Bôa Vista, 9	Rua Sac. Cabral, 126
SÃO PAULO	RIO DE JANEIRO

DESEJA CRESCER 8 CENTIMETROS?

Sta. GARCIA com 1 mez de trat-mento.

Sr. CAMPS com 2 mezes de tratamento.

Pois o conseguirá promptamente, em qualquer edade, com o CRESCEDOR RACIONAL, do professor Albert, tratamento unico que garante o augmento da estatura e desenvolvimento. Pedir explicações, que as remetterei gratis, e ficareis convencidos do maravilhoso invento.

Sr. PICON (x) antes do tratamento.

Sr. PICON (x) 3 mezes depois do tratamento.

Representante na America do Sul: **F. MAS**

Entre Rios, 130 — Buenos Aires — Argentina

A postos footballers!

E' para breve o apparecimento da

"SEMANA SPORTIVA"

(Edição da S. A. O MALHO)

CABELLOS

Uma descoberta, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A *Loção Brilhante* é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a quéda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

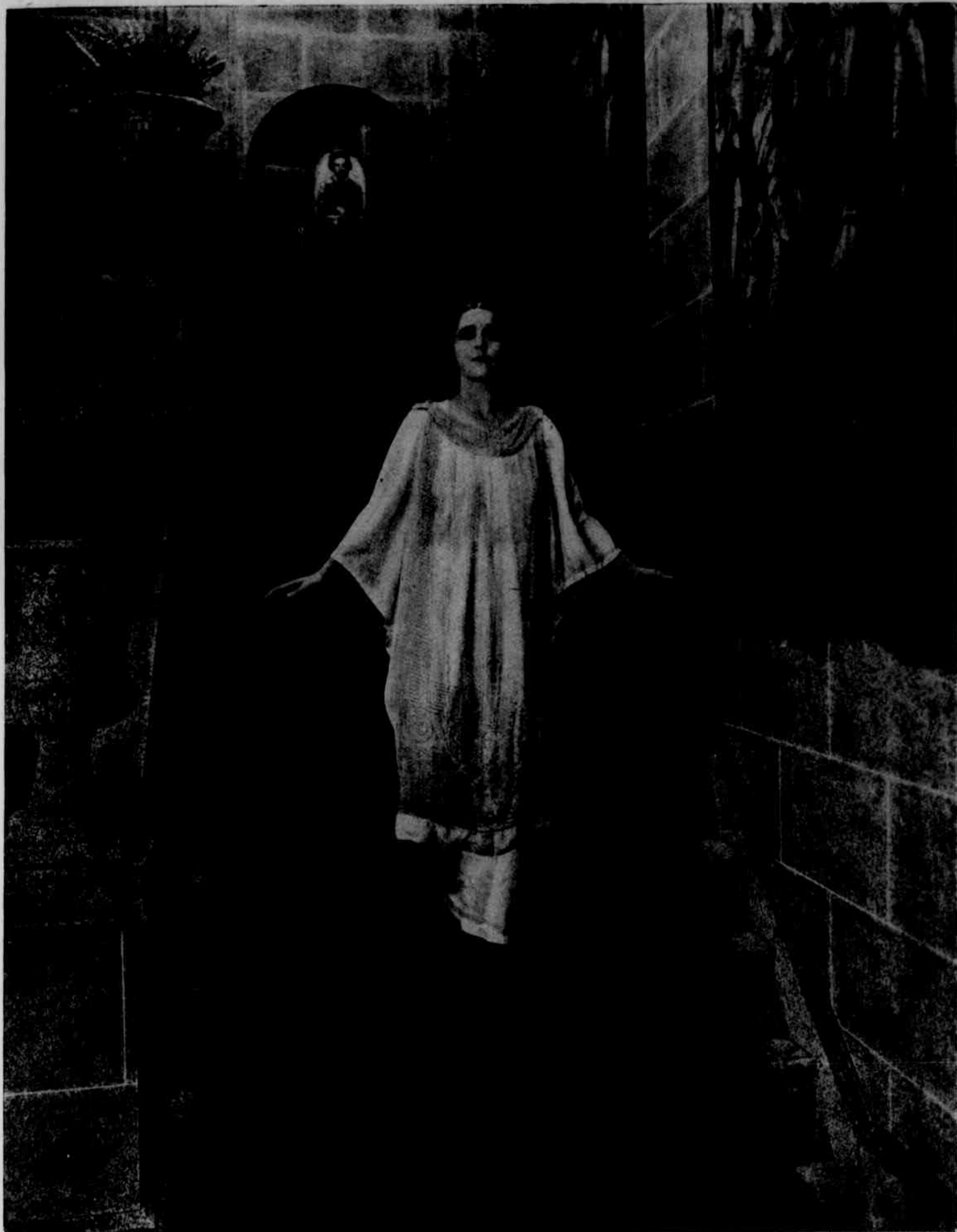
6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A *Loção Brilhante* é usada pela alta sociedade de S. Paulo do Rio. Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de primeira ordem.

Approvada pelo D. N. S. Publica sob n. 1.213, em 6-2-923.

SARDAS
PANNOS
ESPINHAS
RUGAS CRAVOS
E MANCHAS
DA PELLE:

VIVAUDOU — ARLY — DELETTREZ

PARIS NEW - YORK

C A T H E R I N E   C A L V E R T

E' mais uma artista fina, possuidora de mil encantos pessoaes e interpretações extremamente sinceras, com quem o publico tem-se mostrado ingrato. Mas o celluloide é o maior testemunho do seu valor artistico, principalmente o em que ficou gravado o seu assombroso desempenho em *No caminho da fortuna,* um dos melhores films da Paramount, que por aqui passaram em 1921.

UMA VIAGEM AO PARAISO

Curley Flynn era o melhor pregoeiro, tanto á custa do seu proprio talento quanto por hereditariedade. Como seus paes e os paes de seus paes, elle nascera num parque de diversões. "Uma viagem ao Paraiso" era a sua grande attracção deste verão, e a viuva Boland, dona da diversão, o que não teria dado para mostrar a sua gratidão pelo seu excellente auxiliar. Dizem mesmo que daria o que Curley desejasse, mas, com grande admiração de todos, as ambições de Curley não iam além do enveloppe, em que semanalmente, recebia os seus modestos salarios. Mas um dia, Nora O' Brien entrou em scena. Ella viera para Coney Island viver com sua tia, e obtivera um emprego num restaurante. Ainda não conhecia o parque, e naquelle dia sua amiga Mary veiu, como combinára, buscal-a para mostrar-lhe o reino dos encantamentos.

— Entrem, cavalheiros e gentis senhoras ! A mais extranha emoção, e um beijo na escuridão ! — berrava Curley no megaphone.

E depois, deparando com as duas graciosas creaturas:

— Ha ainda logar para dois anjos mais no Paraiso, disse elle.

Isso é comnosco, falou Mary a rir para a amiga, empurrando-a para a bilheteria do Pavilhão "Uma viagem ao Paraiso".

E a familia toda...

E no fim da primeira "viagem" Nora sentia cahir no seu carro um punhado de bilhetes, e na viagem seguinte Curley trazia-lhe *sandwiches* "para o caso de sentir fome em caminho", murmurou-lhe o rapaz. Mas a viuva Boland, que tinha lá os seus motivos particulares para não gostar dessas amabilidades de Curley, chamou-o á ordem e Curley mandou-a "bugiar".

Pouco depois elle se encontrava com as duas amigas, lá na praia, onde lhes havia dito que ellas o esperassem.

— Lembra-te, Nora, que o patrão disse que nos punha no olho da rua, se não voltassemos até ás cinco horas, observou Mary.

Nora embebeu os seus olhos nos de Curley... A noite era bella, o luar esplendido, e o pensamento de ser despedida do emprego tornou-se uma coisa remota no seu espirito.

Mary voltou a correr, para chegar á casa antes do ponteiro do relogio marcar ás cinco, e Nora deixou-se ficar em companhia de Curley. Elle falou-lhe das suas ambições, que não sahiam fóra do parque, na verdade, mas iam além de apregoar os divertimentos dos outros. Um dia possuiria o seu pavilhão proprio. Ella falou-lhe da sua orphandade, da pobre mãe que morrera, havia seis mezes apenas. E o

VELHO PORTÃO

(Conclusão)

— Não. Só o teu nome me ficára.
— Mas para onde Ella foi?
— Não deves ouvir mais nada, porque te prolongará a dôr.
— Conta-me.
— Dorme. Dorme na santa paz do mysterio. Entregara-se ao somno por uma tarde nevoenta, cheia de angustia, de melancholia infinda! Até ahi eu quedava silencioso. Despertei com o ranger dos meus gonzos: Era o corpo della que passava ..
— Morreu?!
— Morrera por teu amor.
— Somos amigos.
— Sim, velhos amigos.
— Então, cala-te. Deixa-me repousar a cabeça de velho sobre ti, enrolar bem do fundo do coração, em silencio, as lagrimas pelas tuas ferreas grades... Ficar ao teu lado.
— Fica. Mas, não fales mais nada. E nunca mais ouvirás o gemer dos meus velhos e cansados gonzos. Serei o Silencio.

ROBERTO THEODORO

JOCELYN

(Fim)

truíam a França, os obrigassem áquella segregação. Mas um dia, Lourenço sahiu sòsinho pelo monte e demorava-se mais do que de costume. Jocelyn sentiu-se inquieto. O pastor que lhes trazia alimento no seu esconderijo, recommendava-lhes ultimamente com mais insistencia, dobrada vigilancia.

Que teria acontecido?!... Mas por fim o joven chegou, vinha estafado e atirou-se para a palha que lhes servia de leito. Escaldava em febre e delirava, chamando por Jocelyn e pelo pae. Jocelyn poz-se a tratal-o com carinho, ancioso. Para desafogal-o, desabotoou-lhe a camisa grosseira e... Céos! recuou assombrado: Lourenço era mulher: Quando o joven abriu os olhos e comprehendeu o que se passara, supplicou:

— Perdôa-me Jocelyn, mas não fiz mais que obedecer a meu pae, que assim me julgava mais segura. Tive muitas vezes vontade de dizer-te a verdade, mas o medo de perder-te, sabendo que te destinavas ao sacerdocio, entorpeceu-me a lingua.

Jocelyn, falou-lhe, então, que era preciso pensarem em se separar, e Lourença exclamou:

— Ah! prefiro, então, morrer! Como poderei mais viver sem ti!

Pobre Jocelyn, que horrivel provação! Mas afinal, elle não fizera ainda votos, era um homem livre, e porque repellir a felicidade que ali estava e que era legitimamente sua? Taes eram os seus pensamentos quando uma noite elle recebeu a visita do pastor que lhe proporcionara o abrigo na montanha, que lhe fornecia alimento, e que era o seu unico traço de união com o mundo.

O homem vinha dizer que na prisão de Grenoble um velho bispo aguardava a hora de subir ao cadafalso, e não queria morrer sem confissão. Falara ao seu carcereiro, que morreria feliz, si um dos seus antigos discipulos, que deveriam receber a sagração de suas mãos, o assistissem na hora suprema. Dizer-se o que se passou na alma do seminarista é tarefa superior á linguagem humana.

De um lado a adorada creatura, por quem elle daria a propria vida; do outro o appelo de um moribundo, de um santo varão, appelo que si elle attendesse, implicaria compromissos de ordem, que talvez lhe fizessem perder definitivamente a sua mais cara esperança. Os dois homens que haviam ido em busca de Jocelyn, julgavam na sua simplicidade de camponezes, que estavam deante de um louco, tal o desespero que o seminarista mostrava, deante daquelle angustioso transe.

Depois Jocelyn escreveu um bilhete, dizendo á companheira que não se alarmasse com a sua ausencia, que seria curta, debruçou-se sobre ella, que dormia serenamente, beijou-lhe os pés, abençoou-a e arrancou-se dali com a alma em agonia. Disfarçado, Jocelyn foi conduzido e introduzido na prisão do velho prelado. Quando este lhe disse que queria ser ouvido em confissão, falou:

— Mas tu receberás as ordens neste momento.

Jocelyn prosternou-se aos seus pés e narrou-lhe tudo. Era a sua vida, o seu bem, o seu amor... Não, não podia mais ser padre.

— Então, meu filho, tu deixas morrer um pobre velho sem confissão? Exclamou o prelado.

E quando, alguns instantes depois, Jocelyn se levantava era um sacerdote, preso eternamente ao sacramento que o bispo acabava de lhe impôr. Adeus Lourença, soluçou elle no recondito da sua alma. Quando elle voltou á Gruta das Aguias, ia acompanhado de uma irmã do bispo, que se offerecera, sabendo a sua historia, para tomar conta de Lourença e educal-a, como sua filha.

A scena foi pungente, dolorosa, mas irremediavel, estava traçado. Jocelyn solicitou então a mais afastadas das curias,

(JOCELYN)

Film da Gaumont baseado na obra de Lamartine e posto em scena sob a direcção de Leon Poirier. Producção de 1922.

DISTRIBUIÇÃO:

Jocelyn	Armand Tollier
O Bispo	Roger Karl

RUPERT DE HENTZAU

(Fim)

caminho para o pavilhão de caça. Ali avista-se com o rei, que, como é sabido, não o chamára e mostra-se encolerisado com a petulancia do homem. O resultado é um conflicto entre os dois, o qual termina pela morte do rei, mas não de Rupert.

Rassendyl, acreditando que Rischenheim avisou a Rupert, dispõe-se a seguir ao encontro delles, em Strelsau. Na hospedaria da "Tia Holf" elle é tomado pelo rei, e é informado de que Rupert não se encontra ali.

Os seus planos novamente frustrados, elle volta á casa de Tarlenheim, Quando esta imprudente mensagem é entregue, Rudolph ordena a prisão de Rischenheim, dando tambem ordens expressas ao tenente Bernensteim de atirar sobre elle, caso faça nova tentativa de fuga. E assim Rassendyl parte ao encontro de Rupert.

No seu pavilhão, em Konigstrasse, Rassendyl é admittido como o rei no quartel de Rupert. Fere-se o combate decisivo, Rupert é morto e Rudolph, depois de ler a carta da sua adorada rainha, beija-a com ternura, e confia o papel ás chammas.

Estando o rei verdadeiro morto e o

(RUPERT OF HENTZAU)

Film da Selznick, confeccionado em 1923, sob a direcção de Victor Hermann.

DISTRIBUIÇÃO

Rainha Flavia	Elaine Hammerstein
Rassendyl e Rei Rudolph V	Bert Lytell
Rupert de Hentzau	Lew Cody
Princess Helga Von Tarlenheim.....................	Claire Windsor
Frith Von Tarlenheim	Bryant Washburn
Rosa Holf	Marjorie Daw
Coronel Sapt	Hobart Bosworth
Rischenheim	Adolph Menjou
Bernenstein	Irving Cummings
Herbert	Nigel De Brullier
Bauer	Mitchell Lewis
Simon	Elmo Lincoln
Paula	Gertrude Astor

aonde Flavia o seguiu. Ali a multidão os acclama como o rei e a rainha, o que apenas serve para complicar mais ainda a situação.

Rupert regressa a Strelsau, e, informado pelo seu agente, Bauer, que Rudolph e Flavia passaram a noite em casa de Tarlenheim, despacha seu primo, Rischenheim, com uma mensagem, na qual declara, a menos que Rassendyl deixe immediatamente a Ruritania e Flavia consinta em ser sua esposa, elle proclamará dos degráos da Cathedral a perfidia da conducta da rainha. Mas Rupert não contava com Rassendyl. povo a acclamar Rassendyl como o soberano, Sapt não vê porque razão não proseguiriam elles na mystificação — sobretudo, quando ha ainda a honra da rainha a salvar, e quando Sapt estima Rassendyl como se seu proprio filho fôra. Mas Rassendyl não está pela combinação: sua missão está cumprida e elle disposto a regressar á Inglaterra. Seguindo os dictames do seu coração, Flavia abdica em favor de um governo republicano, e acompanha o seu amado — para a viagem da felicidade verdadeira, que muito raras vezes se encontra nos thronos.

queria viver o resto dos seus dias na solidão, e assim viu-se designado para Valneige, aldeia perdida entre as neves da Saboia. Annos correram e Jocelyn um dia recebeu bôas noticias no seu retiro.

A tormenta revolucionaria passara, sua mãe e sua irmã tinham voltado da Inglaterra e seu sacrificio fôra compensado. Agora nascia-lhe um grande desejo de ver os entes que lhe eram caros. Sem tardar, o parocho partiu para Paris, e é de imaginar as emoções da alegria quando se encontraram todos novamente reunidos. Jocelyn foi em visita á casa que o vira aventura. Depois, com sua irmã e irmão, Jocelyn foi em visita a casa que o vira nascer e onde elles haviam sido felizes.

Quanta recordação! As emoções foram fortes de mais para sua mãe, e ella não resistiu, pedindo, na hora derradeira perdão ao filho, de haver sacrificado a vida delle. Mas Jocelyn jurou-lhe que era muito feliz. Pobre alma dolorida. Quando sua mãe baixou á terra, Jocelyn voltou a Paris com sua irmã e seu cunhado. O bulicio da grande cidade atordoava-o e elle aspirava pela paz das suas montanhas. Mas Jocelyn tinha sua curiosidade, era um peccado talvez: elle sabia que a mulher cuja imagem nunca lhe sahira do coração estava em Paris, e quantas vezes não acreditava vel-a em cada silhueta que rapida lhe passava ante os olhos. Uma noite Jocelyn dirigiu-se a uma parochia mundana, no desejo de ouvir um prégador de renome.

O templo estava repleto, de fieis não, mas de curiosos, de *dilettantes*. O cura de Valneige accomodara-se modestamente a um canto. De repente uma mulher entra provocando a attenção e commentarios. Jocelyn ouviu dois rapazes elegantes ao seu lado, que commentavam a diva. Elle olhou para a mulher e pareceu que o chão lhe fugia sob os pés. Era Lourença. Terminado o sermão, o prégador desceu do pulpito e poz-se á frente de uma esmoladora, que vinha fazer a collecta entre os fieis.

Quando a dama estendeu a saccola para receber o obulo do cura, seus olhos encontraram-se com os delle e ella cahiu desfallecida nos braços do prégador. Jocelyn nem se pôde mover da cadeira em que estava. E depois desse dia, Jocelyn ainda viu uma vez a sua obsedante visão em Paris, uma noite em que errara como um somnambulo pelas ruas da cidade. Lourença apparecera-lhe formosa e deslumbrante ao balcão de uma casa, onde dansava, onde havia brilhante festa.

Na manhã seguinte Jocelyn voltava a Valneige. Agora o amigo que folheava as ultimas paginas, lia a indicação: *Maltaverne, na estrada de Italia, 22 de Novenbro de 1802*. Nessa data, Jocelyn foi chamado apesar da distancia que separava a sua parochia daquelle local. O motivo?

Uma mulher que se dirigia á Italia adoecera subitamente e gravemente, e reclamava os soccorros da religião. Jocelyn penetrou no quarto da hospedaria e sentou-se junto do leito, sem olhar para a moribunda, que começou logo a sua confissão. Falou da sua vida peccaminosa, a que fôra atirada por um amor desgraçado. Fôra naquellas montanhas ali mesmo... E Jocelyn escutava, arrimava-se, livido, á beirada do leito para não succumbir. Seria possivel?! Mas quando a moribunda exclamou:

Ah! si eu pudesse uma vez ainda ouvir a sua voz! Elle bradou: Lourença, Lourença, sou eu! Mas sua mão apenas apertou uma outra enrijecida.

Elle fez enterral-a na Gruta das Aguias, junto de seu pae. Depois desse dia, Jocelyn arrastara uma vida desgraçada. Quando o amigo terminou a leitura, fechou o manuscripto de mansinho, como si temesse acordar Jocelyn, que dormia tambem na Gruta das Aguias, junto de Lourença.

UMA VIAGEM AO PARAISO

(*Fim*)

seu nome della e de um entezinho que está para vir.

Então Curley sentiu nas faces alguma coisa quente, e uma força poderosa o arrancou do sonho em que a fraqueza e a febre lhe faziam o espirito vibrar. Elle abriu os olhos e viu Nora a chorar junto de si.

(A TRIP TO PARADISE)

Film da Metro. *Producção de* 1921

DISTRIBUIÇÃO

Curley Flynn....	Bert Lytell
Nora O' Brien...	Virginia Valli
Meek	Brinsley Shaw
Mary	Eva Gordon
Sra. Smiley......	Victory Bateman

— Elles me concederam mais uma opportunidade, disse elle com voz sumida.

— Sim, falou a mulher, sim meu amor, Meek tomou para si toda a responsabilidade do facto... E tambem a viuva Boland veiu dizer que te daria novamente o teu logar.

— Sim, foi "uma viagem ao paraiso", murmurou elle, como se falasse da diversão de Boland.

E nunca Nora soube que elle poderi ter falado de outra.

OS FILMS DA SEMANA

PATHÉ

Sangue do mesmo sangue (Heart's Aflame) — Mayer — Metro — Producção de 1923. — Uma historia explorada, desenrolada num ambiente tambem bastante explorado, porém descripta com muito realismo e admiravelmente dirigida a ponto de conseguir interessar e agradar immenso. Reginald Barker, o director, está justamente no seu elemento...

E' uma historia, póde-se dizer, de lenhadores, mas elle conseguiu alguma coisa nova e não repetiu as mesmas scenas que já vimos em *O valle dos gigantes*, *Conflicto* e centenas de outros films no mesmo genero. Foi este o film que elle dirigiu logo após *Tempestades d'alma*, de maneira que quiz talvez repetir a scena do incendio na floresta, porque aliás, tambem é o seu fraco.

Está bôa tambem, mas não tão espectaculosa. Depois, o colorido da primeira ainda era falho, mas não estava cheio de manchas como desta vez.

Agora: A scena do *Sangue do mesmo sangue* é mais decorada e apparecem mais uns detalhes artisticos dos animaes se refugiando no lago. A acção do drama e intensa. Ha movimento e os artistas não representam com hesitação. Frank Keenain tem as honras da interpretação. E' mais um assombroso trabalho que este grande actor apresenta. Quando doente no principio, logo depois ao propor aquelle negocio ao filho, quando o encontra depois lá na floresta e naquellas scenas finaes, elle é mesmo extraordinario! Só seu desempenho dá um certo realce ao film. Os demais, aliás muito adequados aos seus papeis, apresentam magnifico desempenho. Anna Q. Nilsson não poderia ser supplantada por ninguem no seu papel. Craig Ward, um typo bem escolhido, muito bem. Bellissima e artistica photographia. Ha varias scenas de sensação e de muita hilaridade. Sobretudo, o seu thema é digno de louvor e bastante applicavel no nosso Brasil. Que leiam todos as palavras tantas vezes repetidas do grande Roosevelt, a respeito de devastação de mattas e florestas!

Cotação: 8 pontos.

■ *O ouro, a mulher e a lei* (Just off Broadway) — Fox — Producção de 1924. — E' a historia de mais um millionario que se mette a policia secreta e consegue prender grandes ladrões, desta vez, internacionaes...

Comtudo, ha alguma complicação que interessa, torna o film consideravel e o reveste de algo melodramatico.

Ha algumas coisinhas absurdas e scenas de cabarets para enfeitar.

Temos, porém, que elogiar o seu director Edward Martimer, pelos typos convincentes que apresenta, observadamente trajados. John Gilbert pouco tem a fazer. Marion Nixon é artista que a Fox deve desistir de pol-a como *leading-woman* dos seus principaes elementos que não são assim tão mal artistas para temerem uma companheira melhor...

Trilby Clark, bonita e com qualidades artisticas.

Cotação: 6 pontos.

ODEON

O cinema tão preferido da nossa escol, deu agora para lançar *reprises* constantemente...

E o vae fazendo calladinho, conseguindo ás vezes attrahir muita gente sem memoria e que, como a maior parte dos seus espectadores, não olham cartazes...

E assim, *Por direito de conquista*, film de Norma Talmadge, foi exhibido a semana toda, em pleno mez de Março! Emfim podia ser peor.

■ Foi tambem exhibido o terceiro capitulo d'*A diligencia do Correio de Lyon* e a comedia do impagavel Al. St. John, *Pancracio em pandegas* (Slow and Sure), da Fox, já se sabe.

PALAIS

O inimigo das mulheres (Die Blinde Passager) — O. O. — Ufa — Producção de 1922. — As comedias de Ossi Oswalda foram sempre apreciadas, quer sob a direcção de Lubitsch quer sob a de Viktor Janson como é desta vez. Não deixando os Americanos em paz com o seu genero, mas com esta parte são elles é que vão apresentando sempre estas scenas... o film é fertil em scenas interessantissimas e de fino espirito.

Bem confeccionado, scenarios adequados, excellente photographia e repleto de peripecias bastante agradaveis.

Viktor Janson, como sempre toma parte e como director elle sempre consegue detalhes novos e bastante interessantes. Não é que se ria a escangalhar com certas situações, mas nota-se que tudo é delicioso, fino, agrada e nos põe de excellente bom humor.

As scenas passadas na America, principalmente na fazenda não são convincentes, mas ficam por conta das européas que os americanos arranjam...

Ossi Oswalda sempre travessa e interessante.

O Palais exhibiu o film durante toda a semana.

Cotação: 7 pontos.

■ Foi exhibido mais um "match" dos *Modernos valentões da arena*. Interessante e agradavel como sempre. Inedita, aquella scena da campainha do hotel. Nesta, Hayden Stevenson já fala um pouco para a platéa como deliciosamente fazia nas primeiras aventuras, exhibidas criminosamente lá no Popular...

RIALTO

A linha do coração (The Heart Line) — Producção de 1921. — Uma producção fraca, com um argumento pouco interessante e bastante artificial. Estas historias de homens que predizem o futuro, já estão muito exploradas e temos visto tudo quanto tem havido de interessante e variado a respeito. A historia começa bem, mas depois cahe muito. Leah Baird, sempre muito sympathica, tem um trabalho regular si bem que de pouca importancia.

Outros artistas taes como: Claire Mac. Dowell, vae bem no pouco que apparece no principio, Ben Alexander satisfactorio, photographia regular, technica soffrivel e a direcção deixa muito a desejar.

Cotação: 3 pontos.

■ A comedia de Harold Lloyd e sua companhia — *Um marido angelical* — completou o programma.

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C.
Rio de Janeiro

Casa Guiomar

"CALÇADO DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL.
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

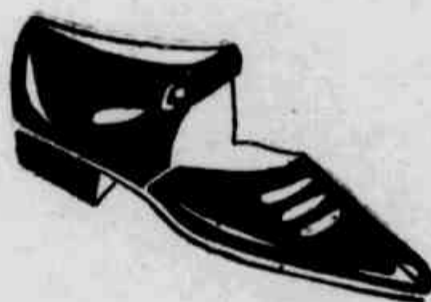
AVENIDA PASSOS, 120 - RIO

A CASA GUIOMAR OFFERECE LINDOS MODELOS POR PREÇOS VANTAJOSOS

Vistosos em pellica envernizada, com lindas vistas de pellica cinza e beije, e salto baixo e alto:
de 27 a 32.......... 19$000
de 33 a 40.......... 24$000

BA-TA-CLAN em Luiz XV, pellica envernizada e buffalo branco, 35$000

30$000

...nissimo em pellica e em buffalo branco, salto Luiz XV.

BA-TA-CLAN

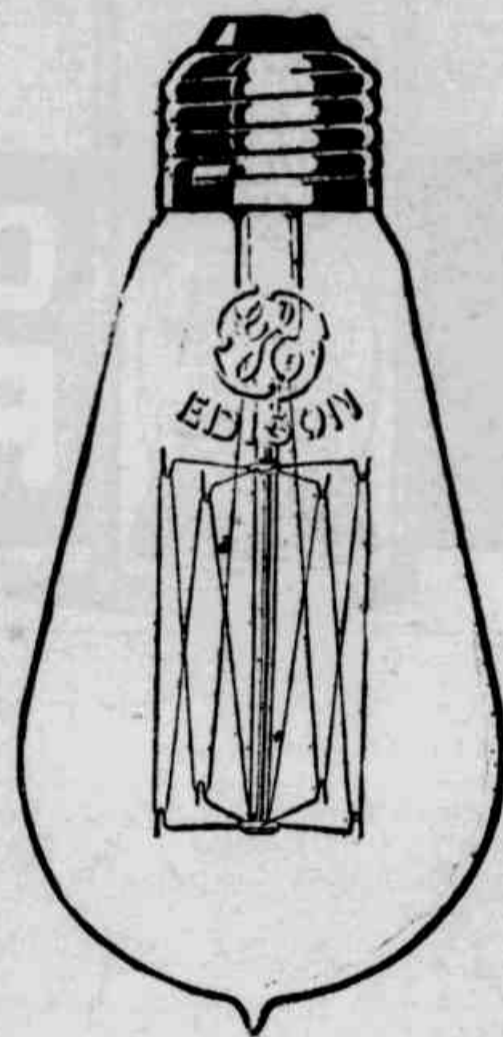
Pellica envernizada e em buffalo branco, salto alto e baixo:
de ns. 27 a 32...... 20$000
de ns. 33 a 40...... 25$000

Pelo correio mais 2$500 por par

OS ANNUNCIOS DESTA CASA SÃO A EXPRESSÃO DA VERDADE

REMETTEM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS PARA O INTERIOR A QUEM OS SOLICITAR.

PEDIDOS A JULIO DE SOUZA

LAMPADA

G-E
EDISON

Guarde este nome

Banhos de mar em casa

Vendem-se a 600 réis nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1º de Março, 151—Exijam a marca registrada onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.

Seja qual fôr o systema de navalha que usar na occasião de fazer a sua barba, empregue sem hesitar os sabonetes especiaes de "COLGATE"
RAPID SHAVE CREAM - em bisnagas
HANDY GRIP - em barras
Deliciosamente perfumados.
Agentes Geraes
LEONE & Cia
Rua S. José, 19
Rio de Janeiro
COLGATE'S HANDY GRIP
COLGATE'S

TOSSE?
BROMIL!

Officinas Graphicas d'O MALHO